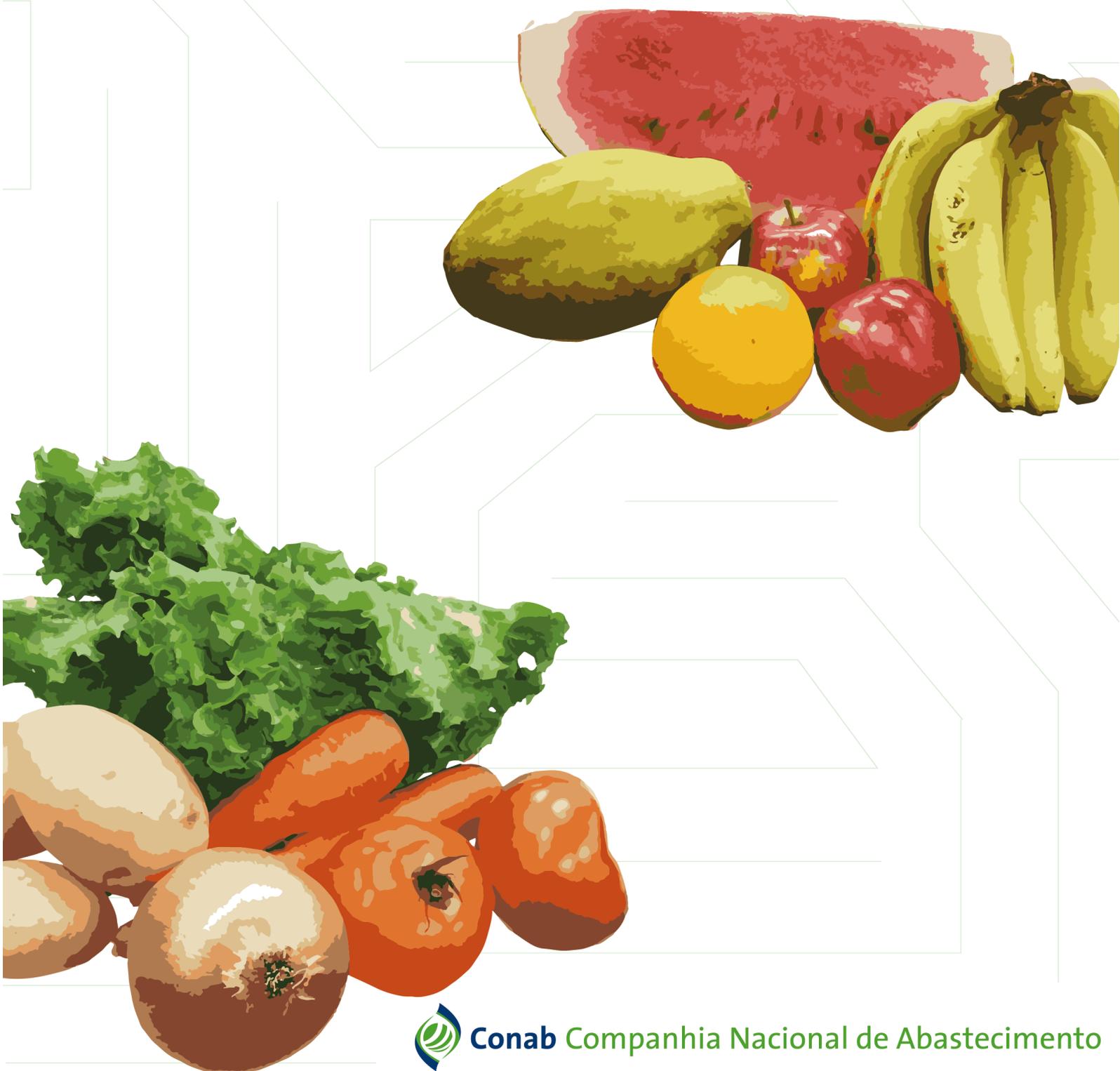


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 9. Setembro de 2023



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 9. Setembro de 2023

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 9, n. 9, Brasília, setembro 2023



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2023 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

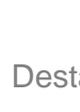
Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 9, n. 9, setembro, 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	14
	Batata	19
	Cebola	24
	Cenoura	30
	Tomate	35
	Análise das Frutas	40
	Banana	41
	Laranja	47
	Maçã	54
	Mamão	61
	Melancia	67
	Destaques das Ceasas.....	73



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de setembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 09, Volume 9, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em agosto, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a beterraba (-32%), a couve (-30%), o repolho (-27%), a vagem (-27%) e a coentro (-25%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o pêssego (-25%), a ameixa importada (-22%), o caju (-21%), a nectarina (-20%) e o morango (-18%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda a visita da delegação da Organização de Informação de Mercados das Américas - OIMA à Ceasa-PR Curitiba e mostra os avanços nas questões ambientais e sociais da central.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em Agosto, o movimento preponderante de preços foi de baixa para todos os produtos analisados: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Tabela 1: Preços médios em agosto de 2023 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	3,01	-11,12%	3,03	-12,43%	2,67	-3,70%	3,11	-15,09%	4,16	4,58%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,39	-28,60%	2,24	-18,19%	2,36	5,35%	2,66	-18,10%	3,52	-15,45%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,06	-2,16%	1,17	-19,11%	2,69	-4,06%	3,98	-18,71%	4,77	2,74%
CEASA/ES - Vitória	2,11	-17,66%	2,48	-13,91%	2,53	-8,61%	3,29	-24,94%	4,75	1,04%
CEASA/PR - Curitiba	2,99	4,57%	2,36	-15,21%	2,86	0,24%	2,16	-27,05%	4,21	-5,75%
CEASA/SC - São José	5,00	0,00%	2,31	-14,82%	2,99	2,56%	3,20	-11,89%	4,80	-25,30%
CEASA/GO - Goiânia	3,33	0,00%	2,45	-15,02%	2,81	-6,48%	2,49	-19,63%	4,58	13,27%
CEASA/DF - Brasília	6,67	18,81%	3,62	-2,08%	4,06	10,29%	4,05	-7,99%	6,54	4,15%
CEASA/PE - Recife	2,71	-70,41%	3,14	-18,23%	2,69	-18,26%	4,09	-15,84%	4,46	8,09%
CEASA/CE - Fortaleza	6,75	-3,57%	4,14	-15,02%	3,97	-5,20%	4,65	-13,08%	4,00	-13,23%
CEASA/AC - Rio Branco	11,35	17,53%	4,16	-21,21%	3,52	23,00%	5,40	-19,76%	7,89	-0,50%
Média Ponderada	3,71	-19,61%	2,37	-25,35%	2,78	-6,56%	3,16	-7,97%	4,31	-2,56%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Alface



Pelo terceiro mês consecutivo, os preços apresentaram tendência declinante. Em agosto, a média ponderada caiu 19,61% na relação com julho. A comercialização em agosto quando comparado a julho subiu 9%. Na maioria das Ceasas, ela se posicionou acima da registrada no mês anterior. Apenas na Ceasa/AC – Rio Branco, Ceasa/CE – Fortaleza e na CeasaMinas – Belo Horizonte, a movimentação da alface desceu. Ressalte-se que, em junho e julho, a oferta de alface nos mercados atacadistas analisados foi a menor do ano e a recuperação de agosto está ligada às temperaturas mais elevadas em quase todo o País.

Batata



A queda de preço da batata foi unânime para todas as Ceasas. A média ponderada decresceu 25,35% em relação a julho. Os percentuais de queda ficaram entre 21,21% na Ceasa/AC – Rio Branco e 2,08% na Ceasa/DF – Brasília. Com a safra de inverno intensificando-se, a oferta manteve-se em patamares elevados. Pela quarta vez no ano, a quantidade comercializada nas onze Ceasas consideradas ultrapassou a marca de 100 mil toneladas, ficando acima do total de julho em 1,2%, mês com elevada oferta também.

Cebola



Mais uma vez os preços da cebola registraram tendência declinante. Na média ponderada, o declínio foi de 6,56%, em relação a julho. O movimento do preço, no entanto, não foi uniforme. Das onze Ceasas consideradas no boletim em seis os preços caíram, em uma houve estabilidade e em quatro delas o aumento foi observado. A queda de preço pode ser explicada pela oferta em patamares elevados. Apesar de ter apresentado decréscimo de apenas 1,4% em relação a julho, a oferta nas Ceasas pode ser considerada elevada, sendo a segunda maior deste ano, só ficando abaixo em relação a julho. Ao compararmos com 2022, a oferta em agosto também ficou acima de todos os meses de 2022.



Cenoura

O preço médio ponderado caiu 7,97% em agosto em relação a julho, invertendo o movimento de alta ocorrida no mês anterior. No mês em análise, os preços tiveram queda em todas as Ceasas, sem exceção. Pelo lado da oferta, o total foi o maior do ano. O montante ultrapassou as 23 mil toneladas e ficou próximo do verificado em janeiro e maio. Na comparação com julho, a comercialização nas Ceasas ficou em agosto 11,36% superior. Fato relevante e que certamente foi fator preponderante para a queda unânime de preço foi a boa performance de todas as áreas produtoras, sem pressão sobre a oferta mineira, principal abastecedora das Ceasas.



Tomate

Novamente os preços do tomate tiveram comportamento descendente. Desta feita, a variação da média ponderada foi pequena, queda de 2,56% em relação a julho. O movimento não foi uniforme dentre as Ceasas. O comportamento dispar nos mercados deve ser explicado pela variação de oferta local, proporcionando dentro do mês movimento declinante na primeira quinzena e altista na segunda. As variações de temperatura, atrasando ou acelerando a maturação e, conseqüentemente, proporcionando diminuição e aumento de oferta, explicam os preços oscilantes.

FRUTAS

Em agosto, o movimento preponderante de preços da banana, laranja e maçã foi de alta. Para o mamão, houve estabilidade. A melancia foi a única fruta analisada que apresentou queda na média ponderada.

Tabela 2: Preços médios em agosto de 2023 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	3,84	8,43%	2,25	8,29%	7,30	6,86%	4,15	-35,89%	2,14	6,06%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,87	12,07%	2,02	3,92%	7,83	12,26%	4,47	-21,06%	2,11	0,76%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,38	4,83%	1,99	11,64%	6,75	0,67%	7,28	34,71%	2,47	-6,22%
CEASA/ES - Vitória	3,28	0,66%	1,94	-2,75%	7,50	5,81%	3,33	-49,37%	2,17	4,36%
CEASA/PR - Curitiba	3,24	14,14%	2,61	8,02%	7,28	-0,59%	6,18	-8,09%	2,37	4,65%
CEASA/SC - São José	3,86	11,88%	2,73	-3,65%	8,04	3,74%	6,83	-6,76%	2,33	5,78%
CEASA/GO - Goiânia	4,85	12,86%	2,11	4,93%	6,21	2,64%	6,34	26,59%	1,96	-3,58%
CEASA/DF - Brasília	5,33	-8,55%	2,82	-8,25%	6,17	0,10%	7,54	-9,85%	2,66	-2,85%
CEASA/PE - Recife	2,07	-7,39%	1,81	-0,88%	8,18	5,03%	3,48	18,16%	1,52	7,67%
CEASA/CE - Fortaleza	1,78	1,80%	2,56	10,28%	8,93	14,18%	3,20	13,43%	2,13	-0,26%
CEASA/AC - Rio Branco*	1,83	2,79%	2,51	2,73%	10,64	32,01%	3,87	-26,16%	5,00	1,06%
Média Ponderada	3,61	13,12%	2,20	2,30%	7,34	5,92%	4,98	0,36%	2,15	-4,72%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Banana

Houve aumento da comercialização e das cotações na maioria das Ceasas. A volta às aulas e a elevação do calor incrementaram a demanda. O mercado de banana prata registrou aumento da oferta e o mercado de nanica teve produção contida antes da entrada no período de entressafra. As exportações caíram em decorrência da menor produção de banana nanica em regiões como o norte catarinense e de problemas de envio aos países do Mercosul.



Laranja

Ocorreu aumento da comercialização e da demanda por laranja in natura para o atacado, varejo e, com maior intensidade, para indústria de moagem. Os preços da laranja para a indústria atingiram níveis recordes por causa da boa demanda. As primeiras floradas ocorreram nos pomares irrigados. A primeira reestimativa de safra do Fundecitrus foi igual ao cálculo anterior, 309,34 milhões de caixas de R\$40,8kg. Já as exportações aumentaram, primordialmente de suco de laranja, em virtude da boa procura americana e europeia.



Maçã

Houve elevação das cotações e da comercialização nas Ceasas, dinâmica influenciada pelas companhias classificadoras via controle de oferta e da diminuição gradual dos estoques. A principal explicação para o aumento de preços mesmo com o aumento da oferta foi a elevação da demanda com o fim das férias e aumento das temperaturas. As exportações subiram levemente em relação ao ano passado e as importações também subiram. A balança comercial foi negativa.



Mamão

Ocorreu estabilidade das cotações e aumento da comercialização nas Ceasas, notadamente por causa da maior oferta do mamão papaya, com vários lotes dotados de menor qualidade por estarem ainda verdes. Mesmo assim, isso ajudou a segurar os preços do mamão formosa, com menor produção mensal. A demanda esteve estagnada, e o volume exportado caiu por causa de baixos investimentos nos anos da pandemia e chuvas em algumas localidades exportadoras que impactaram na qualidade das frutas.



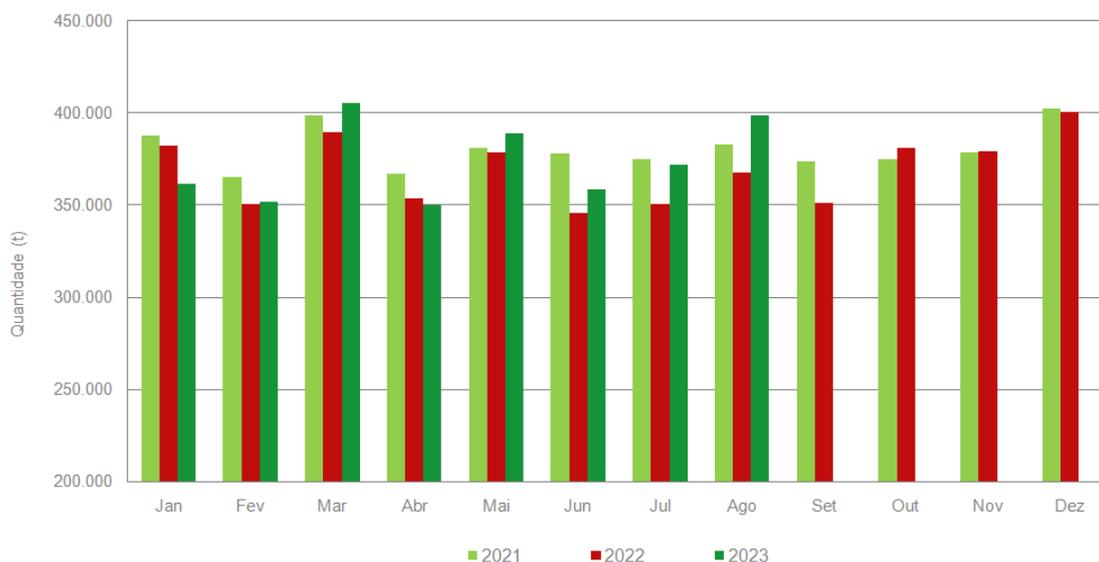
Melancia

Houve registro de queda de preços, aumento da comercialização na maioria das Ceasas e demanda consistente no mês. A região goiana de Ceres e tocantinense de Rio Formoso foram as principais praças fornecedoras às Ceasas, com culturas dotadas de boa rentabilidade e produtividade. Em setembro, a oferta tocantinense entrará em declínio e será substituída em outubro pela melancia paulista. As exportações, no primeiro mês da safra 23/24, foram superiores em relação à safra 22/23.

Exportação Total de Frutas

Nos primeiros oito meses de 2023, o volume total enviado ao exterior foi de 596 mil toneladas, superior em 5,82% em relação a igual intervalo de tempo do ano anterior, e o faturamento foi de U\$S 681 milhões, superior 18,8% em relação ao mesmo período do ano passado. As principais frutas exportadas foram limões e limas, melões, mangas, bananas e melancias, nessa ordem, sendo que os envios externos em relação ao mesmo período do ano anterior aumentaram para limões e limas, mangas, melões, maçãs, abacates, uvas e melancias, e diminuiu para banana e mamão.

Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e agosto de 2021, 2022 e 2023.

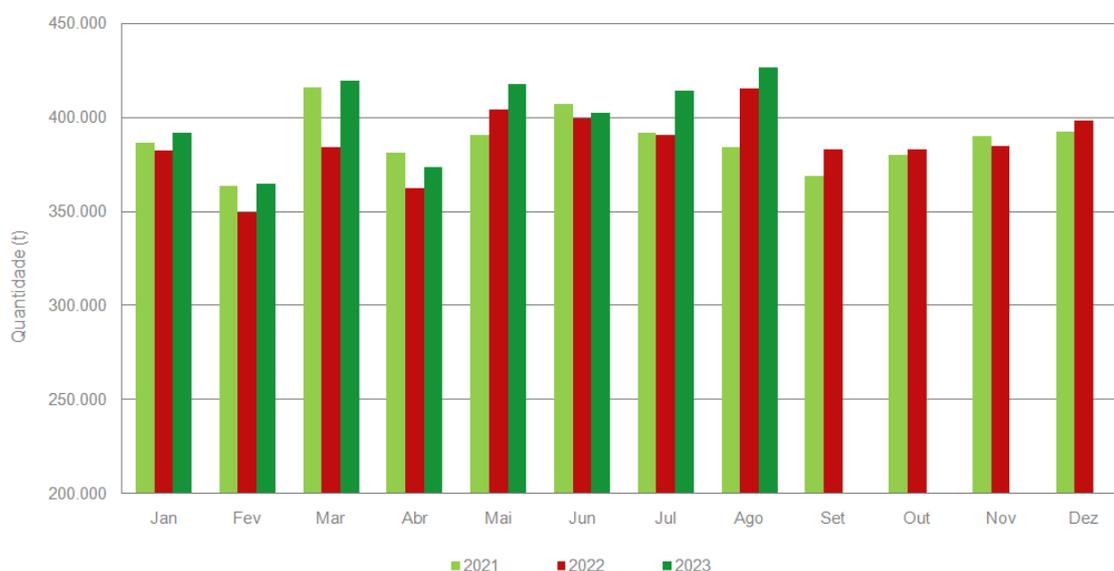


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando os produtos que compõem o grupo das hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de agosto, o segmento apresentou aumento de 3,0% em relação ao mês anterior e aumento de 2,6% quando comparado ao mesmo mês de 2022. Em relação a agosto de 2021, houve aumento de 11,0%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

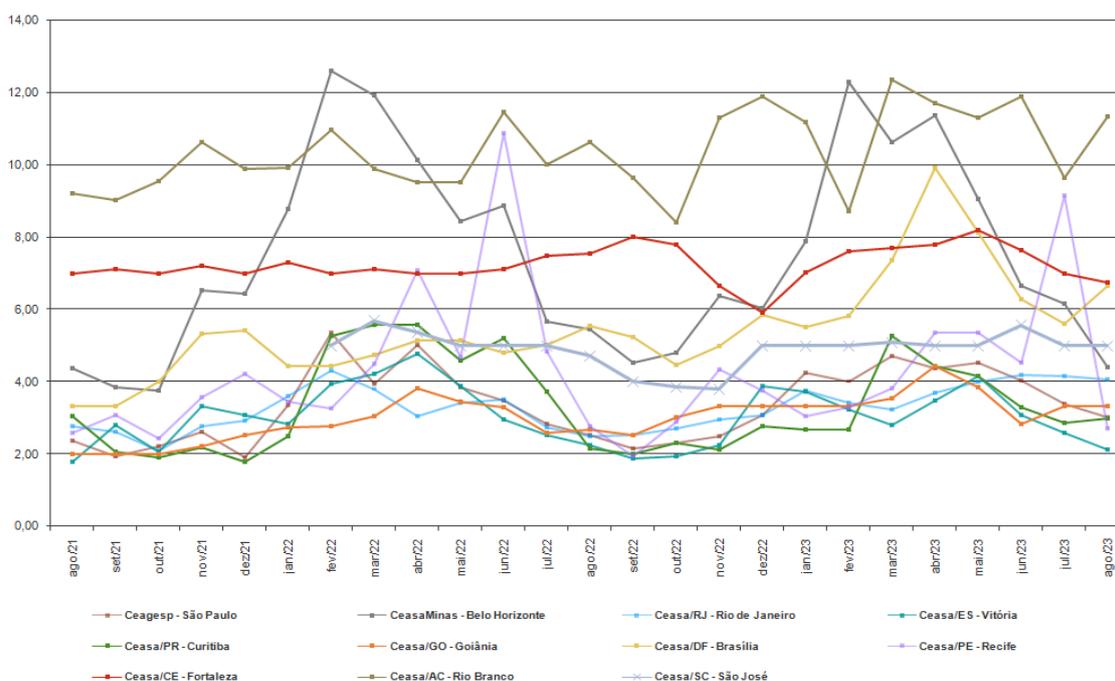
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Pelo terceiro mês consecutivo, os preços apresentaram tendência declinante, conforme se pode verificar no gráfico de preços médios. É certo que em algumas Ceasas, em meses específicos, houve evolução do preço, porém sem prejudicar a tendência enunciada. Em agosto, a média ponderada caiu 19,61% na relação com julho. Notou-se que em quatro Ceasas a queda foi expressiva, como na Ceasa/PE – Recife (-70,41%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-28,60%), na Ceasa/ES – Vitória (-17,65%) e na Ceagesp – São Paulo (-11,12%). Com menores percentuais, aparecem a Ceasa/CE – Fortaleza (-3,57%), e a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-2,16%). Estabilidade nas Ceasa/SC – São José e na Ceasa/GO – Goiânia. Por fim, os aumentos de preços foram verificados na Ceasa/DF – Brasília (18,81%), na Ceasa/AC – Rio Branco (17,53%), e na Ceasa/PR – Curitiba (4,57%).

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A comercialização em agosto quando comparado a julho subiu 9%. Na maioria das Ceasas, ela se posicionou acima da registrada no mês anterior. Apenas na Ceasa/AC – Rio Branco, Ceasa/CE – Fortaleza e na CeasaMinas – Belo Horizonte a movimentação da alface desceu, podendo observar tal performance no gráfico de comercialização a seguir. Ressalte-se que em junho e julho a oferta da alface nos mercados atacadistas analisados foi a menor do ano e a recuperação de agosto está ligada às temperaturas mais elevadas em quase todo o País. Dessa forma, o ciclo da

folhosa até a colheita encurtou e assim a oferta aumentou. Estes maiores níveis derrubaram os preços. Deve-se destacar que com as maiores temperaturas o consumo das folhosas aumenta, normalizando-se. Mas mesmo com essa maior demanda a tendência do preço foi declinante, espelhando uma oferta mais que suficiente nos mercados. No entanto, em algumas Ceasas, a maior oferta não se traduziu em queda de preço. Como exemplo, cita-se a Ceasa/DF – Brasília, onde a movimentação da alface aumentou 11%, mas não ocasionou queda da cotação. Muito provavelmente, as temperaturas elevadas na região e o consequente aumento de demanda pressionaram os preços para cima, cujo percentual foi o maior dentre as três Ceasas que registraram alta de preço.

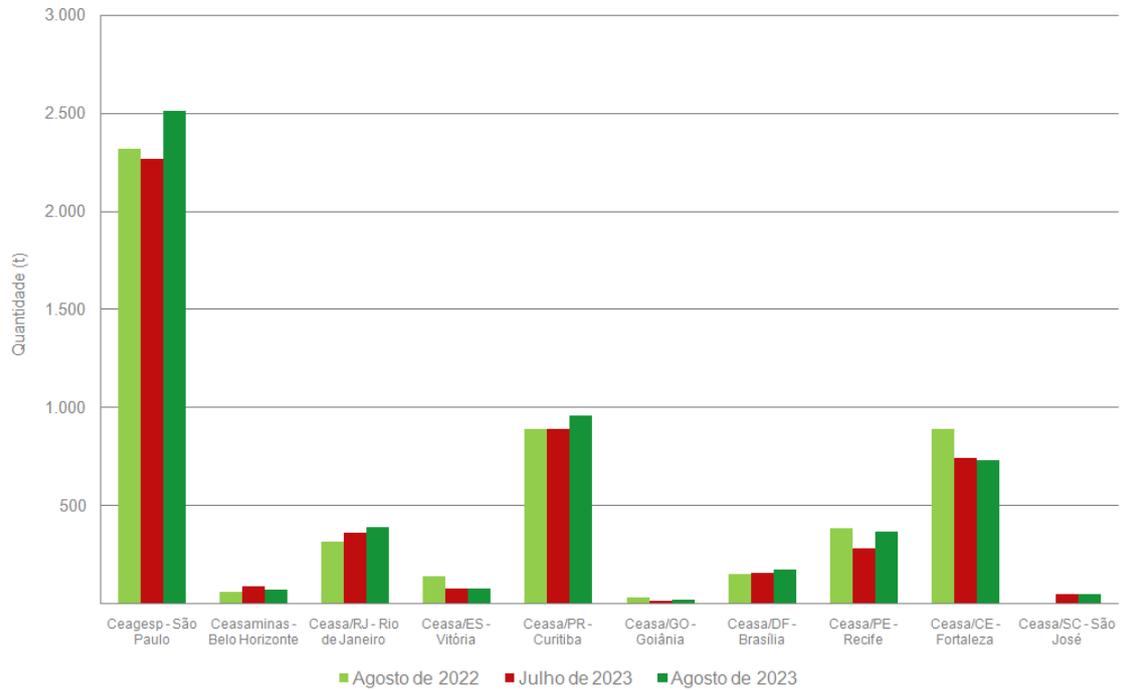
Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/23

O quadro dos preços nesse início de setembro foi, de certa forma, indefinido. Preço em alta, por exemplo, na Ceagesp – São Paulo (+7,5%), na Ceasa/ES – Vitória (+18,71%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (+30,2%). Estabilidade em várias Ceasas, na Ceasa/GO – Goiânia, na Ceasa/PR – Curitiba e na Ceasa/SP – Campinas, para citar algumas. E queda de preço na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-20,0%) e na Ceasa/PE – Recife (-18,8%). Assim, as duas variáveis agiram no mercado. A maior oferta, com as altas temperaturas, colocando o produto em ponto de colheita atuando para a queda de preço e, ao mesmo tempo, o incremento da demanda pressionando os preços para cima.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de agosto podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2022, julho de 2023 e agosto de 2023.

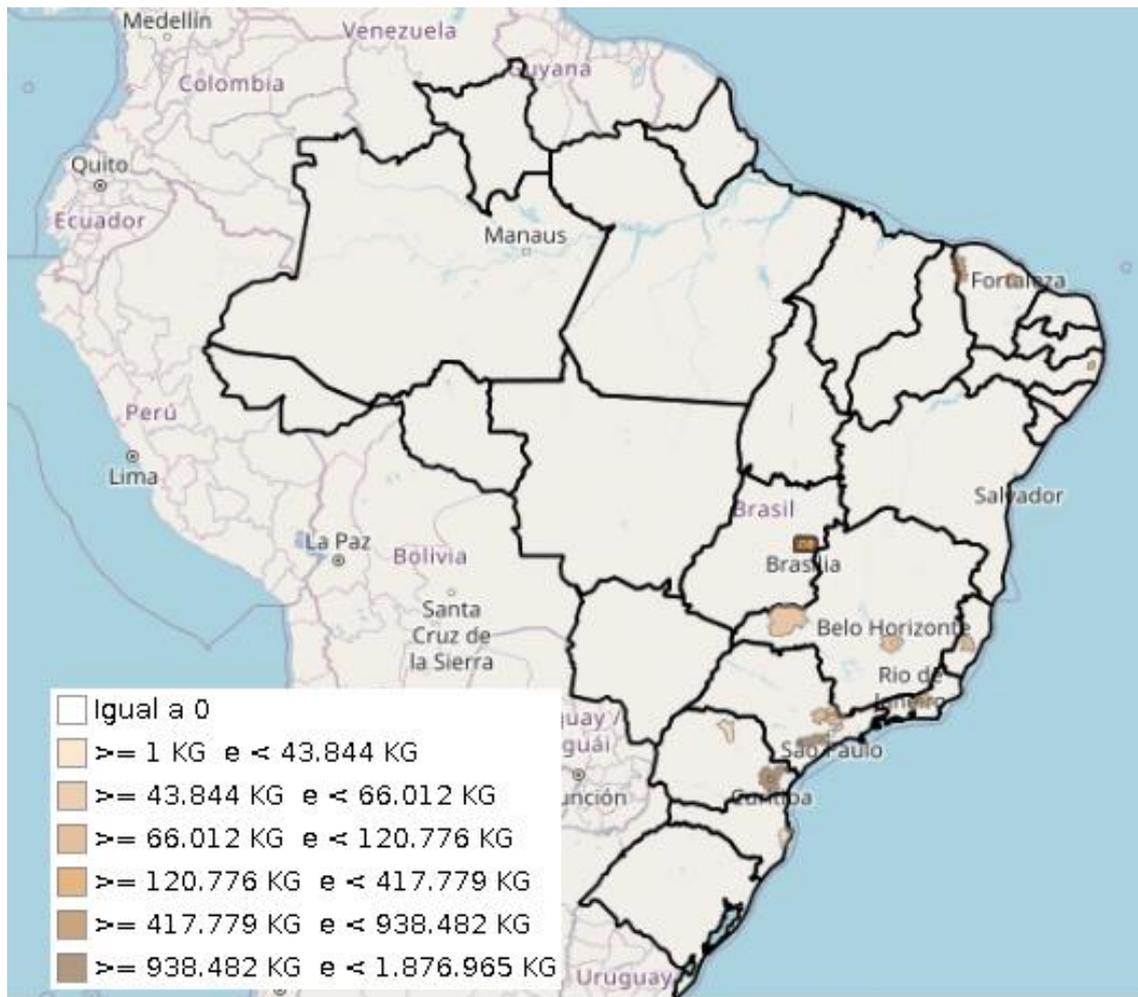


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Agosto de 2022	Julho de 2023	Agosto de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	1.001 kg	1.802 kg	909 kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.876.964
CURITIBA-PR	960.801
IBIAPABA-CE	535.060
ITAPECERICA DA SERRA-SP	446.569
SERRANA-RJ	417.779
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	354.917
BRASÍLIA-DF	163.291
BATURITÉ-CE	125.100
MOGI DAS CRUZES-SP	120.776
NOVA FRIBURGO-RJ	84.474
SANTA TERESA-ES	70.266
BRAGANÇA PAULISTA-SP	66.101
CAMPINAS-SP	66.012

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
AMPARO-SP	58.760
UBERLÂNDIA-MG	45.060
BELO HORIZONTE-MG	44.336
PORECATÚ-PR	43.844
FLORIANÓPOLIS-SC	34.960
GUARULHOS-SP	31.875
LONDRINA-PR	29.219

Fonte: Conab

Tabela 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	962.185
PIEDADE-SP	IBIÚNA-SP	896.569
IBIAPABA-CE	TIANGUÁ-CE	507.260
CURITIBA-PR	SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	418.501
SERRANA-RJ	TERESÓPOLIS-RJ	363.581
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	345.926
CURITIBA-PR	COLOMBO-PR	317.063
ITAPECERICA DA SERRA-SP	COTIA-SP	252.304
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	163.291
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	108.968
BATURITÉ-CE	ARATUBA-CE	91.600
ITAPECERICA DA SERRA-SP	EMBU-GUAÇU-SP	88.360
SANTA TERESA-ES	SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	68.455
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	63.038
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	63.012
CURITIBA-PR	CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	56.644
SERRANA-RJ	PETRÓPOLIS-RJ	54.198
BRAGANÇA PAULISTA-SP	ATIBAIA-SP	47.570
PORECATÚ-PR	BELA VISTA DO PARAÍSO-PR	42.444
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	40.320

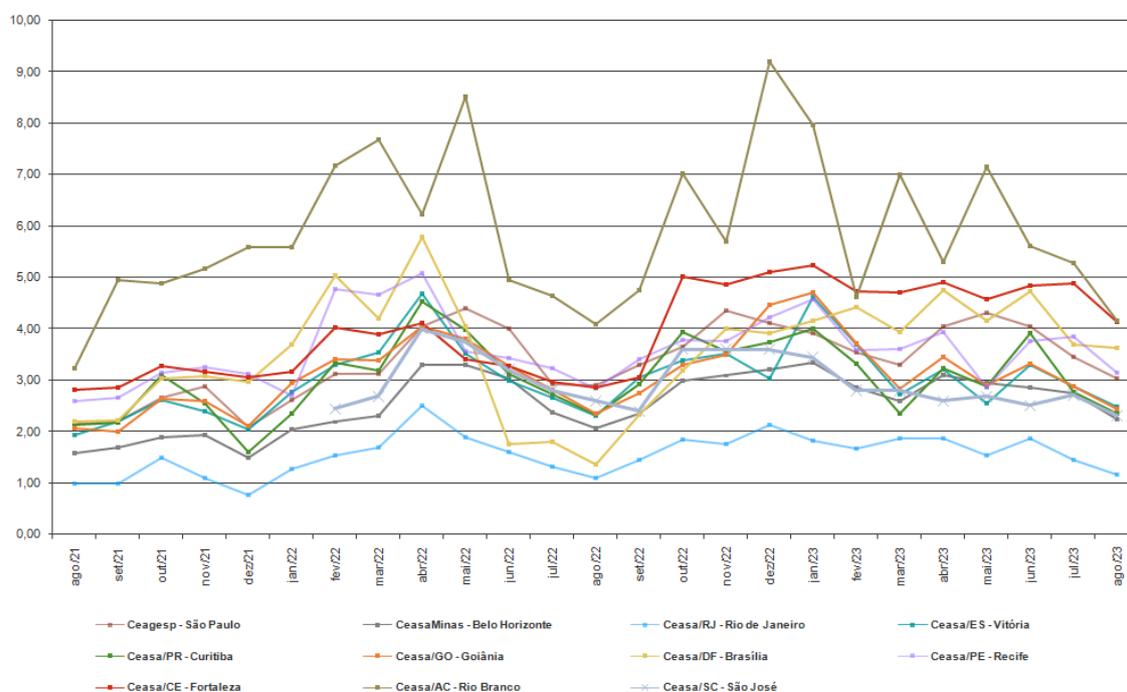
Fonte: Conab



BATATA

A queda de preço da batata foi unânime para todas as Ceasas. A média ponderada decresceu 25,35% em relação a julho. Os percentuais de queda ficaram entre 21,21% na Ceasa/AC – Rio Branco e 2,08% na Ceasa/DF – Brasília. Nas demais, a diminuição de preço foi de 19,11% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, 18,23% na Ceasa/PE – Recife e 18,19% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Na Ceasa/PR – Curitiba a queda foi de 15,21%, na Ceasa/GO – Goiânia e na Ceasa/CE – Fortaleza foi de 15,02%, e na Ceasa/SC - São José e na Ceagesp – São Paulo a diminuição foi de 14,82% e 12,43%, pela ordem.

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Com a intensificação da safra de inverno a oferta, manteve-se em patamares elevados. Pela quarta vez no ano, a quantidade comercializada nas onze Ceasas consideradas ultrapassou a marca de 100 mil toneladas, ficando acima do total de julho em 1,2% apenas, pois no mês passado tinha a oferta sido também elevada. Nestes quatro meses em que a comercialização alcançou essa marca, os preços desceram, ao responderem à maior oferta. Continua a produção de São Paulo sendo a mais significativa no mercado, respondendo por 45% do abastecimento. Foi ela responsável principal pelo incremento da oferta, ou seja, em comparação com

julho, o envio paulista ao mercado em agosto foi superior em 27%. A oferta da microrregião São João da Boa Vista destacou-se no total estadual.

Outro fator que elevou a oferta foi produção goiana, principalmente da microrregião do Entorno de Brasília, com predominância marcante do município de Cristalina e, em seguida, de Niquelândia. Ela esteve nos seus mais altos níveis, porém teve involução de quase 25% em relação a julho. No acumulado do ano, a oferta goiana teve incremento de 5,5% na comparação a 2022. Ela representou quase 15% da comercialização nas Ceasas. Em Minas Gerais também a produção de inverno veio em seus mais altos níveis. O pico da oferta nas Ceasas ocorreu em maio, quando ainda existia coincidência no mercado do produto proveniente da safra da seca. Em agosto a oferta mineira representou 30% do total. As principais microrregiões são Araxá, Pouso Alegre e Poços de Caldas. Para a próxima safra, o principal estado produtor, o Paraná, está com toda a área plantada. Segundo o Departamento de Economia Rural – DERAL do estado, a produção será menor. A área plantada da safra 23/24 diminuiu 5% em relação à de 22/23.

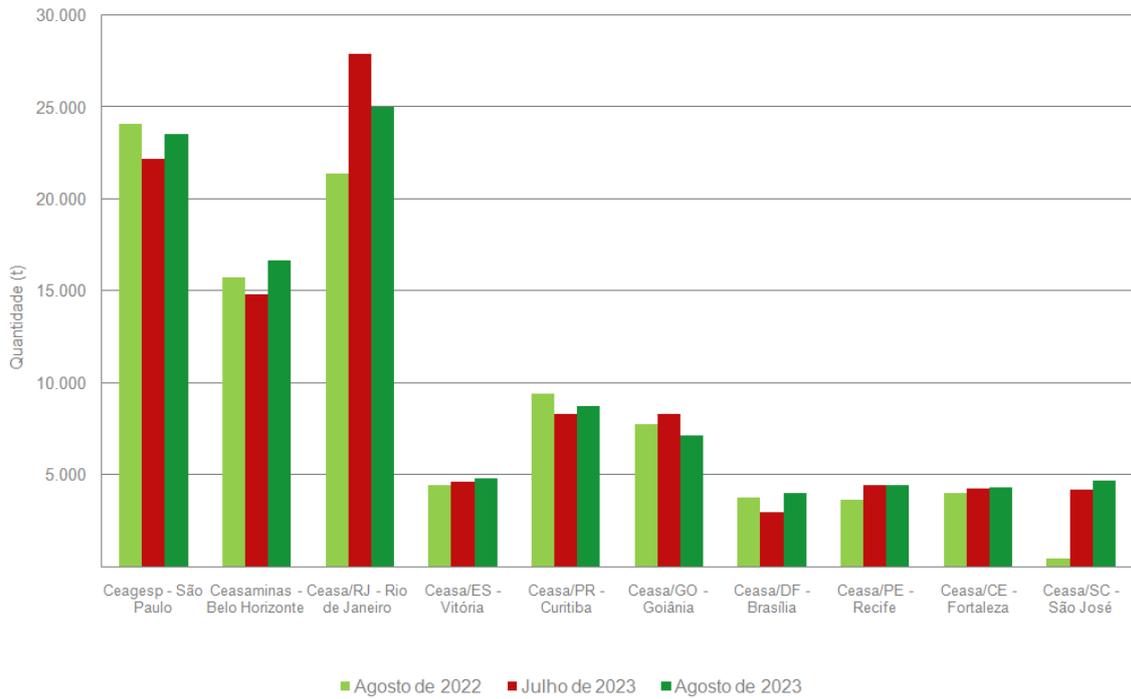
Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro 2023

Continuou a queda de preço no início de setembro. A oferta da safra de inverno permaneceu sustentando essa queda. Na maioria das Ceasas, o movimento do preço foi descendente, destacando-se, dentre os principais mercados, a diminuição das cotações na Ceagesp – São Paulo (-10,0%), na Ceasa/DF – Brasília (-30,0%) e na Ceasa/PE – Recife (-12,0%).

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de agosto podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2022, julho de 2023 e agosto de 2023.

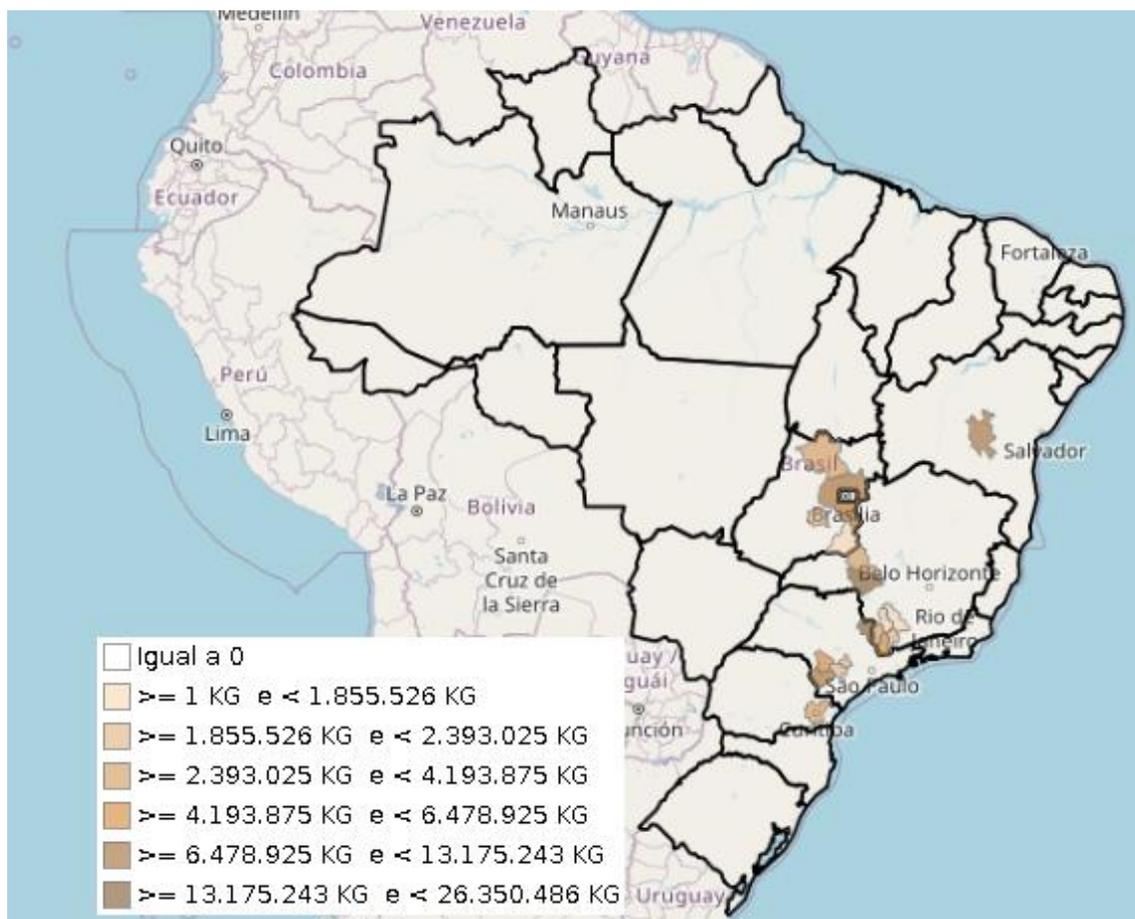


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Agosto de 2022	Julho de 2023	Agosto de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	78.050 kg	77.257 kg	12.800 kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	26.350.485
ARAXÁ-MG	15.198.101
SEABRA-BA	7.164.995
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.724.275
ITAPEVA-SP	6.478.925
MOJI MIRIM-SP	5.734.075
POUSO ALEGRE-MG	5.508.625
PIRASSUNUNGA-SP	5.096.900
AVARÉ-SP	4.193.875
POÇOS DE CALDAS-MG	3.978.085
CURITIBA-PR	3.420.673
PORANGATU-GO	2.537.625
PATROCÍNIO-MG	2.393.025
SANTA RITA DO SAPUCÁI-MG	2.003.050
GOIÂNIA-GO	1.909.575

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
TATUÍ-SP	1.856.450
ITAPETININGA-SP	1.855.526
ALFENAS-MG	1.709.150
CATALÃO-GO	1.695.500
VARGINHA-MG	1.556.250

Fonte: Conab

Tabela 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2023.

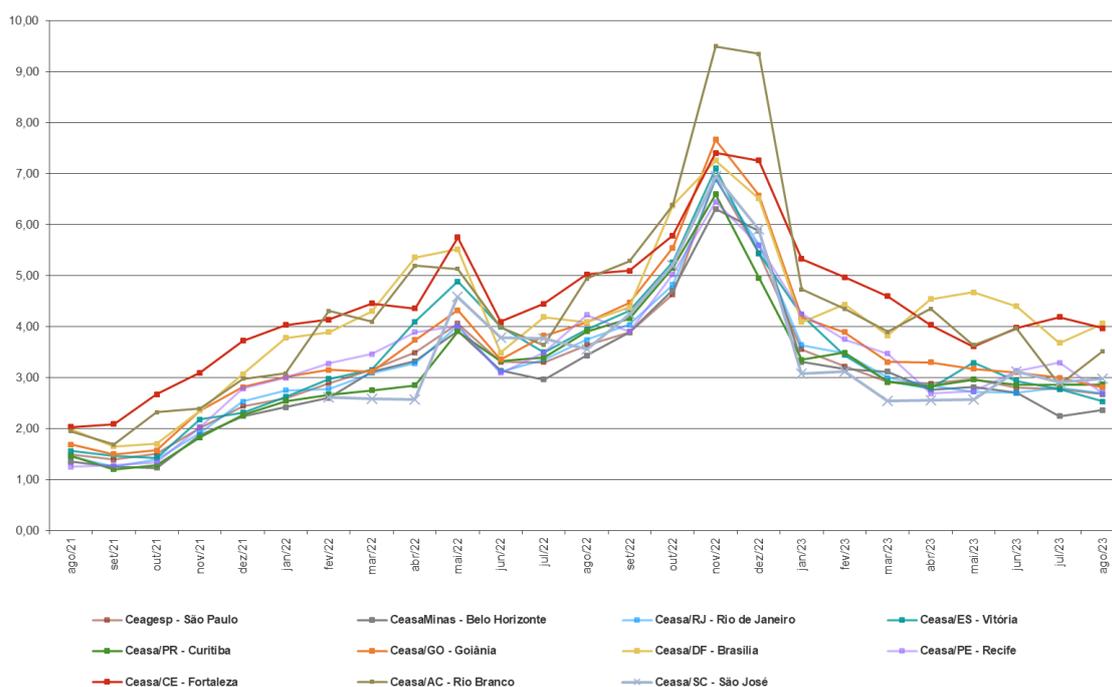
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	CASA BRANCA-SP	9.785.175
SEABRA-BA	MUCUGÊ-BA	6.823.995
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	CRISTALINA-GO	6.723.525
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	VARGEM GRANDE DO SUL-SP	6.380.010
ARAXÁ-MG	NOVA PONTE-MG	6.196.250
MOJI MIRIM-SP	MOGI GUAÇU-SP	5.675.075
PIRASSUNUNGA-SP	AGUAÍ-SP	4.945.900
ARAXÁ-MG	SACRAMENTO-MG	3.764.926
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	ITOBÍ-SP	3.659.625
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	DIVINOLÂNDIA-SP	3.036.375
POÇOS DE CALDAS-MG	SANTA RITA DE CALDAS-MG	3.006.085
AVARÉ-SP	ITAÍ-SP	2.840.975
PORANGATU-GO	NIQUELÂNDIA-GO	2.537.625
POUSO ALEGRE-MG	IPUIÚNA-MG	2.504.700
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	2.088.875
ARAXÁ-MG	IBIÁ-MG	2.066.750
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.855.526
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.834.575
ARAXÁ-MG	SANTA JULIANA-MG	1.660.925
VARGINHA-MG	TRÊS CORAÇÕES-MG	1.556.250

Fonte: Conab



Mais uma vez os preços da cebola registraram tendência declinante. Na média ponderada, o declínio foi de 6,56%, em relação a julho. O movimento do preço, no entanto, não foi uniforme. Das onze Ceasas consideradas no boletim em seis os preços caíram, em uma houve estabilidade e em quatro o aumento foi observado. A maior queda foi na Ceasa/PE – Recife (-18,26%), seguida das diminuições observadas na Ceasa/ES - Vitória (-8,61%) e da Ceasa/GO – Goiânia (-6,48%). Com menores quedas de preços ficaram a Ceasa/CE – Fortaleza (-5,20%), a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-4,06%) e a Ceagesp – São Paulo (-3,70%). Na Ceasa/PR – Curitiba, houve estabilidade de preço (variação positiva de 0,24%). Aumento foi na Ceasa/AC – Rio Branco (23,00%), na Ceasa/DF – Brasília (10,29%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (5,35%).

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No gráfico de preço médio, pode-se destacar que desde novembro 2022, quando houve o pico dos últimos anos, os preços declinaram abruptamente e, posteriormente, mantiveram-se com leve tendência declinante. Eles, em agosto, encontraram-se

abaixo do mesmo mês de 2022. A comparação das médias ponderadas denotou decréscimo nominal de 27,4% nos preços.

A queda de preço mensal pode ser explicada pela oferta em patamares elevados. Apesar de ter apresentado decréscimo, em relação a julho, apenas 1,4%, a oferta nas Ceasas pode ser considerada elevada. Ela foi a segunda maior deste ano, só ficando abaixo da de julho. Também quando comparado a 2022 a oferta em agosto ficou acima de todos os meses de 2022.

Na comparação de janeiro a agosto, o total de 2023 continua superior ao mesmo período de 2022, cerca de 7%, o que explicou a tendência declinante desde o início do ano. Feita a análise da oferta por região, notou-se que a Região Sul, cujos envios encontraram-se nos mais baixos níveis atualmente, em 2023 proporcionou aumento em relação a 2022, de cerca de 8%. A oferta a partir do Nordeste também teve evolução. Nesse período, aumentou 20% em relação a 2022. Mas a oferta nordestina ainda não alcançou o patamar de 2021. Naquele ano o Nordeste contribuiu para que os preços ficassem nos menores patamares dos últimos anos, conforme também pode ser observado no gráfico de preço médio. Para ilustrar tal quadro, de janeiro a agosto, na relação de 2023 com 2021, a oferta esse ano foi 22% menor. Os envios do Nordeste em 2021 foram os maiores dos últimos anos.

Quanto às importações, estas, em 2023, encontraram-se abaixo do total até agosto de 2022 e 2021, menos 14% e 4%, respectivamente. Como detalhado anteriormente, a oferta nacional vem abastecendo suficientemente os mercados, com queda de preço, não deixando espaço para a entrada de importações.

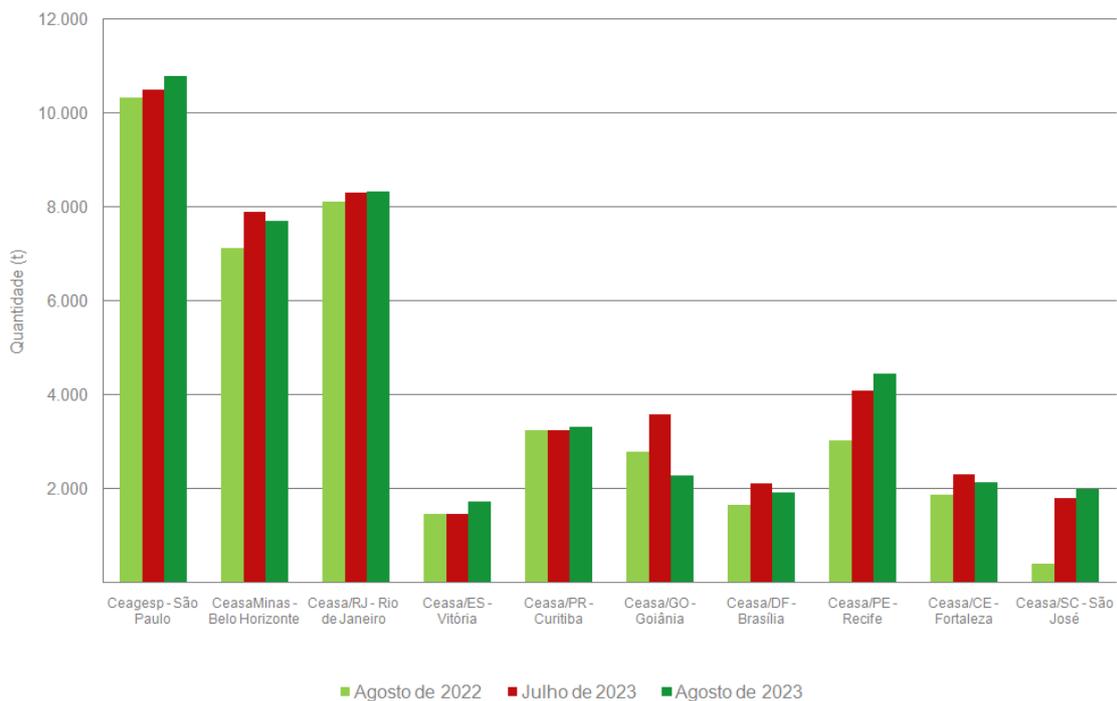
Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro 2023

Nesse início de mês observa-se nas Ceasas a continuação da tendência declinante de preço. A oferta pareceu sustentar este movimento. Na Ceagesp – São Paulo, a queda foi de quase 8%, na Ceasa/PE – Recife, ela foi de 20% e, na Ceasa/GO – Goiânia, a diminuição foi de 13%. Entretanto, alguns mercados apresentaram alta de preço. É o caso da CeasaMinas – Belo Horizonte, aumento de 5%, e da Ceasa/DF – Brasília, acréscimo de 12%.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de agosto podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2022, julho de 2023 e agosto de 2023.



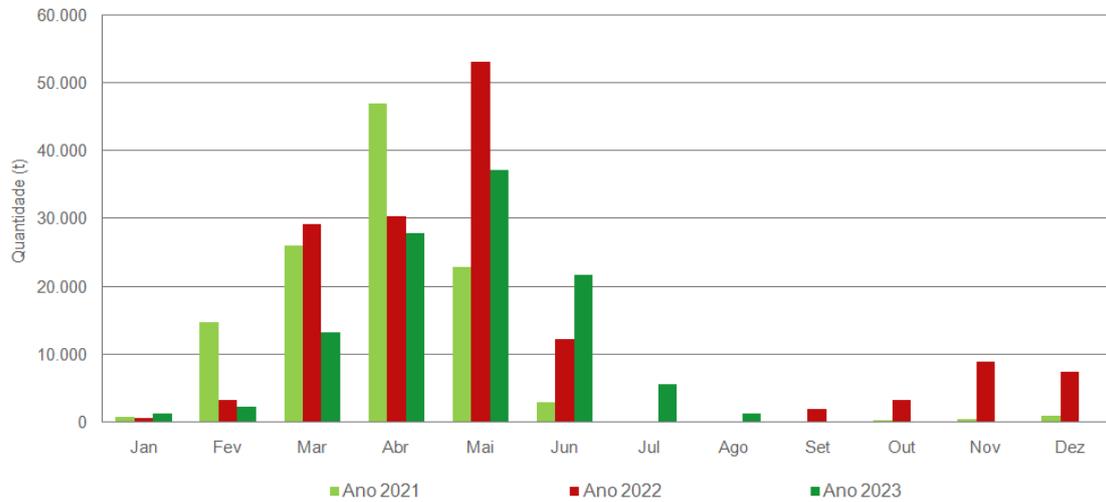
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Agosto de 2022	Julho de 2023	Agosto de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	126.568 kg	96.860 kg	93.400 kg

Fonte: Conab

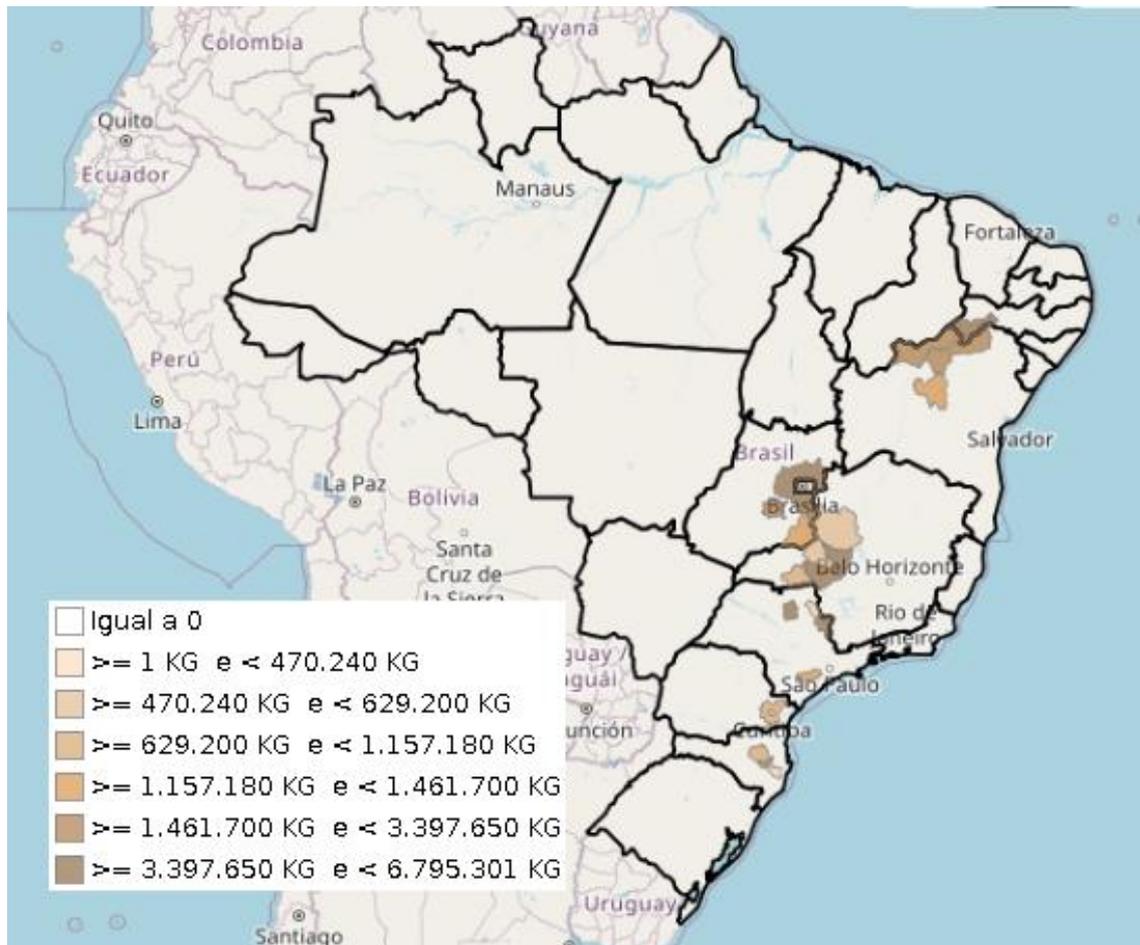
Importação

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	6.795.300
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.333.208
ARAXÁ-MG	5.398.186
JABOTICABAL-SP	4.585.205
PATOS DE MINAS-MG	4.216.300
PETROLINA-PE	3.810.380
ITUPORANGA-SC	3.271.930
JUAZEIRO-BA	2.037.870
GOIÂNIA-GO	1.461.700
PIEDADE-SP	1.333.187
CATALÃO-GO	1.229.200
IRECÊ-BA	1.157.180
CURITIBA-PR	834.000
RIO DO SUL-SC	817.260
UBERABA-MG	629.200
PIRASSUNUNGA-SP	531.720
PATROCÍNIO-MG	528.400
PARACATU-MG	470.240
TABULEIRO-SC	440.840
BATATAIS-SP	377.460

*Cebola Importada

Fonte: Conab

Tabela 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	CRISTALINA-GO	5.391.348
JABOTICABAL-SP	MONTE ALTO-SP	4.214.835
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.744.380
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	DIVINOLÂNDIA-SP	2.889.140
PATOS DE MINAS-MG	RIO PARANAÍBA-MG	1.900.100
PATOS DE MINAS-MG	SÃO GOTARDO-MG	1.702.340
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.512.450
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.398.100
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	1.329.060
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	1.314.300
ARAXÁ-MG	IBIÁ-MG	1.309.000
ARAXÁ-MG	PERDIZES-MG	1.263.910
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.230.387
ARAXÁ-MG	SACRAMENTO-MG	1.184.580

cont.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	IMBUIA-SC	1.089.530
ARAXÁ-MG	SANTA JULIANA-MG	1.014.186
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	CASA BRANCA-SP	993.700
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	VARGEM GRANDE DO SUL-SP	850.300
RIO DO SUL-SC	AURORA-SC	817.260
ITUPORANGA-SC	ATALANTA-SC	694.380

*Cebola Importada

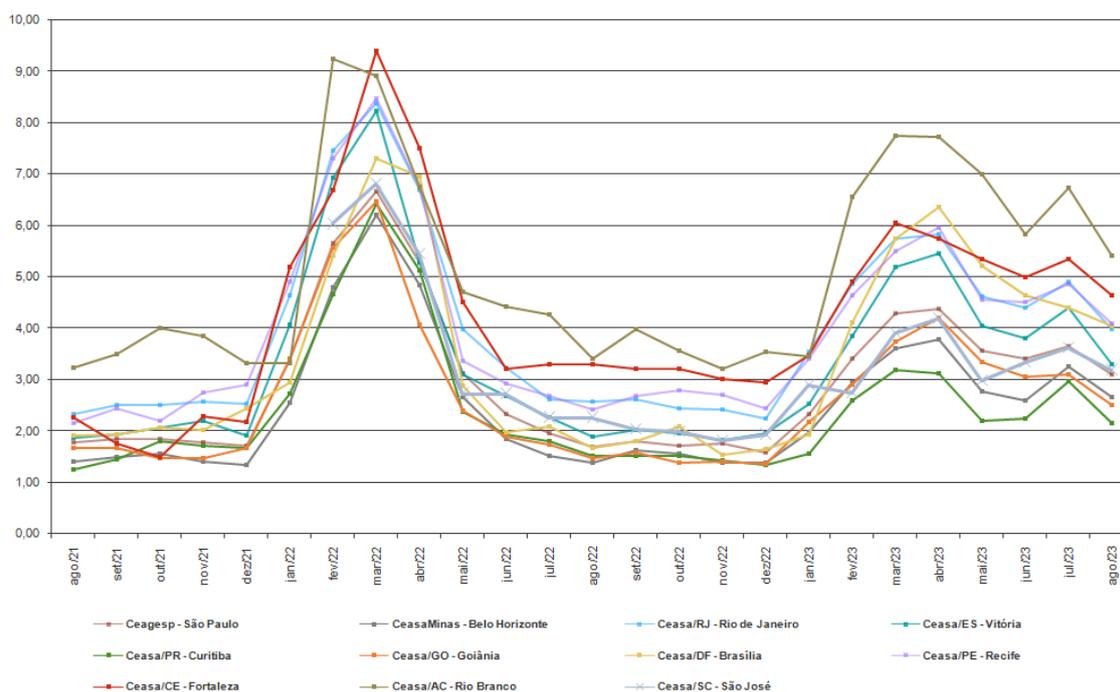
Fonte: Conab



CENOURA

O preço médio ponderado caiu 7,97% em agosto em relação a julho, invertendo o movimento de alta ocorrida no mês anterior. No mês em análise, os preços tiveram queda em todas as Ceasas, sem exceção. Acima dos 20%, apareceram as diminuições de preço na Ceasa/PR – Curitiba (-27,05%) e na Ceasa/ES – Vitória (-24,94%). Com menores quedas, porém ainda significativas, teve-se a Ceasa/AC – Rio Branco (-19,76%), a Ceasa/GO – Goiânia (-19,63%), a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-18,71%) e a CeasaMinas – Belo Horizonte (-18,10%). Posteriormente, na Ceasa/PE – Recife, o preço teve declínio de 15,84%, na Ceagesp – São Paulo, diminuição de 15,09%. Para finalizar, na Ceasa/CE – Fortaleza, o preço caiu 13,08%, na Ceasa/SC – São José, o decréscimo foi de 11,89% e, na Ceasa/DF – Brasília, a queda foi de 7,99%, o menor percentual negativo.

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Pelo lado da oferta, o total foi o maior do ano. O montante ultrapassou as 23 mil toneladas e ficou próximo do verificado em janeiro e maio. Na comparação com julho, a comercialização nas Ceasas ficou em agosto 11,36% superior. Fato relevante e que certamente foi fator preponderante para a queda unânime de preço foi a boa

performance de todas as áreas produtoras, ou seja, a oferta elevou-se ou ficou próxima à de julho a partir de todos importantes estados produtores, como Minas Gerais, o principal abastecedor, Bahia, Goiás, Distrito Federal, Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Dessa forma, a oferta nacional foi suficiente para abastecer os mercados, sem pressionar a oferta mineira, cujos envios foram direcionados para os mercados atacadistas que abastecem a capital, São Paulo/SP, Fortaleza/CE, Recife/PE, Brasília/DF, Vitória/ES, Goiânia/GO e Rio de Janeiro/RJ. Em agosto, os envios a partir de Minas Gerais tiveram 42% de representatividade sobre a comercialização total.

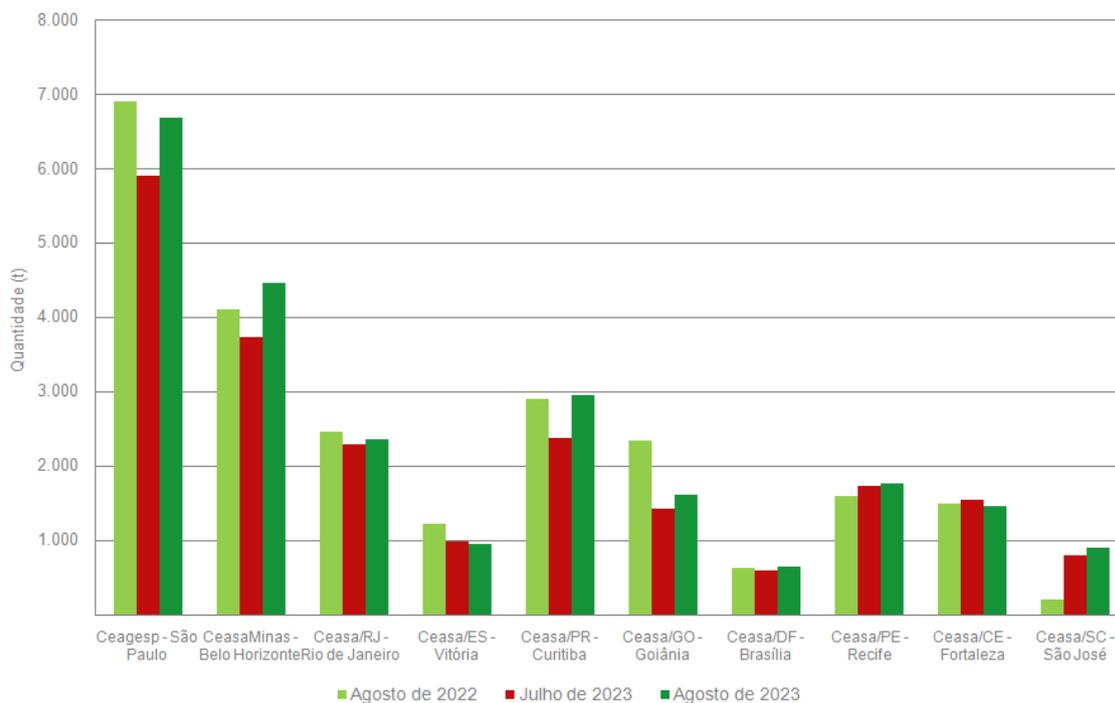
Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro 2023

É provável que o quadro observado para o preço e oferta em julho e agosto se repita em setembro. É o que vem acontecendo nesse início do mês. Preço em queda com oferta suficiente para atender a demanda, com a safra de inverno intensificando-se. No entanto, como os níveis de oferta em agosto foram recordes este ano, pode ser que as áreas em ponto de colheita diminuam ao longo do mês e pressionem os preços para cima. Por enquanto, na Ceagesp – São Paulo, os preços sofrem queda de 18%, na Ceasa/CE – Fortaleza, de 14%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, de 19%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, de 17% e, na Ceasa/DF – Brasília, de 8%, para citar apenas algumas.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de agosto podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2022, julho de 2023 e agosto de 2023.

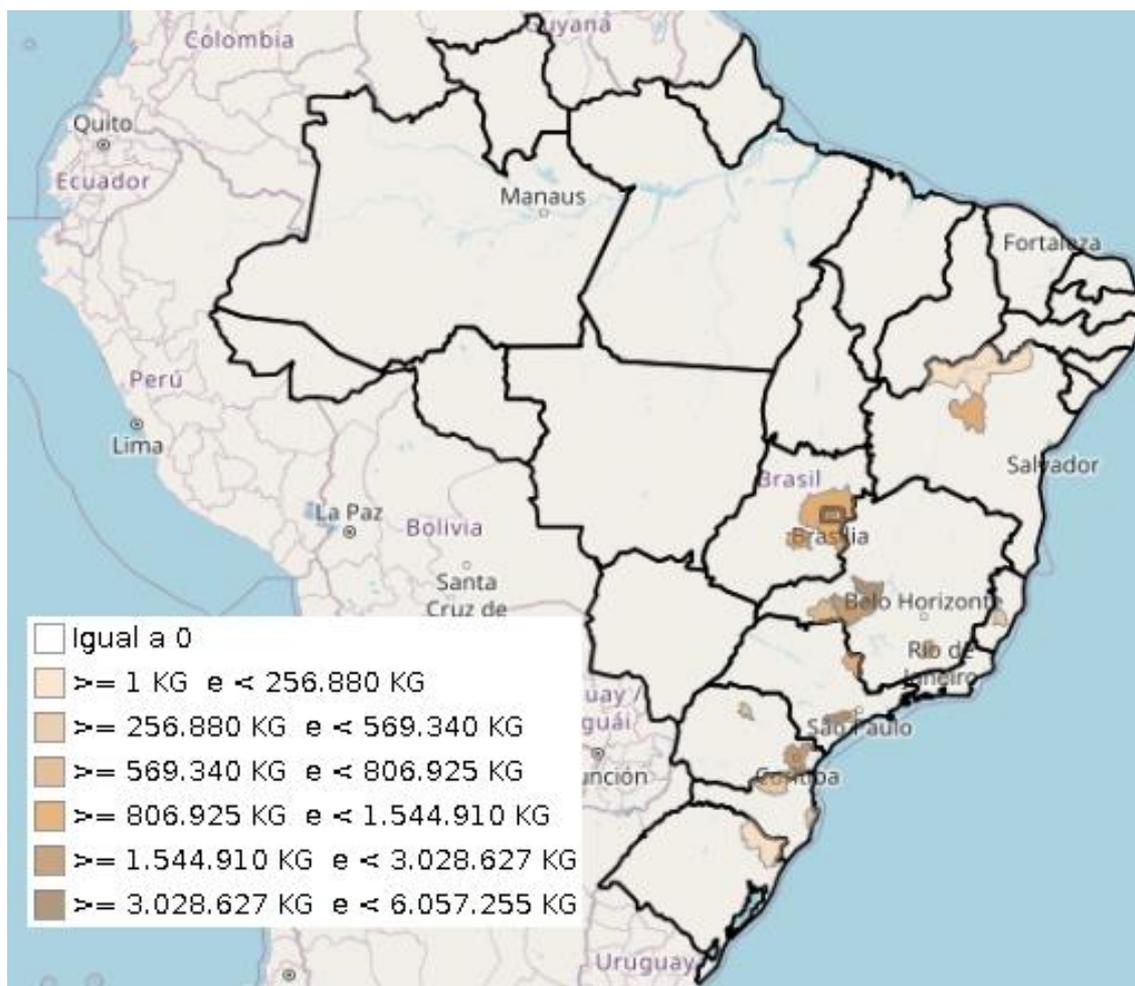


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Agosto de 2022	Julho de 2023	Agosto de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	51.400 kg	18.600 kg	34.880 kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.057.254
PIEDADE-SP	4.789.781
ARAXÁ-MG	2.414.496
CURITIBA-PR	1.697.123
BARBACENA-MG	1.544.910
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.017.156
IRECÊ-BA	970.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	888.802
GOIÂNIA-GO	806.925
UBERABA-MG	793.106
ITAPECERICA DA SERRA-SP	791.416
BRASÍLIA-DF	592.432
RIO NEGRO-PR	569.340

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
APUCARANA-PR	551.520
CANOINHAS-SC	369.440
SANTA TERESA-ES	300.480
FLORIANÓPOLIS-SC	256.880
JUAZEIRO-BA	229.000
VACARIA-RS	191.700
SERRANA-RJ	156.060

Fonte: Conab

Tabela 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.515.015
PATOS DE MINAS-MG	SÃO GOTARDO-MG	3.316.086
PATOS DE MINAS-MG	RIO PARANAÍBA-MG	2.737.538
BARBACENA-MG	CARANDAÍ-MG	1.459.158
ARAXÁ-MG	SANTA JULIANA-MG	1.216.907
CURITIBA-PR	MANDIRITUBA-PR	1.111.548
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	970.800
ITAPECERICA DA SERRA-SP	VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	791.056
UBERABA-MG	UBERABA-MG	786.106
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	CRISTALINA-GO	700.391
ARAXÁ-MG	CAMPOS ALTOS-MG	691.020
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	592.432
APUCARANA-PR	MARILÂNDIA DO SUL-PR	500.260
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	412.419
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	ITOBÍ-SP	411.672
CANOINHAS-SC	IRINEÓPOLIS-SC	369.440
CURITIBA-PR	SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	362.105
GOIÂNIA-GO	GOIANÁPOLIS-GO	352.338
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	PLANALTINA-GO	303.030
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	283.730

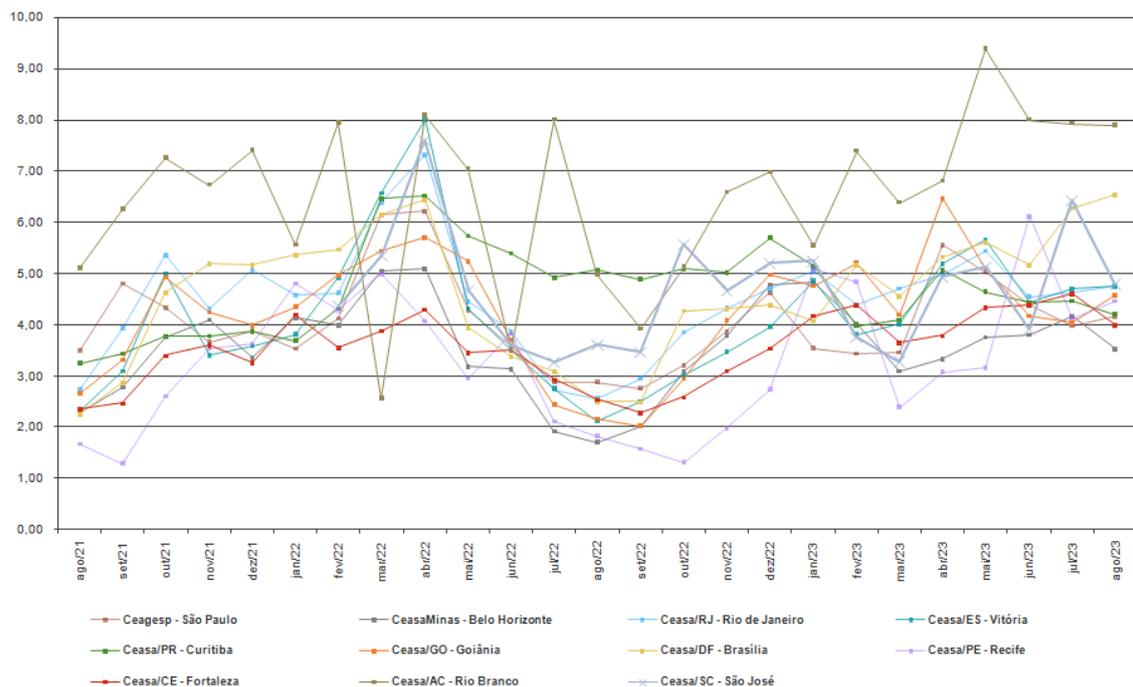
Fonte: Conab



TOMATE

Novamente os preços do tomate tiveram comportamento descendente. Desta feita, a variação da média ponderada foi pequena, com queda de 2,56% em relação a julho. O movimento não foi uniforme. Estabilidade na Ceasa/AC – Rio Branco (-0,50%). Queda de preço ocorreu na Ceasa/SC – São José (-25,30%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-15,45%), na Ceasa/CE – Fortaleza (-13,23%) e na Ceasa/PR – Curitiba (-5,75%). Naquelas em que aconteceu alta de preço, os percentuais podem ser considerados de pouca intensidade, ou seja, a alta mais significativa foi na Ceasa/GO – Goiânia (13,27%), seguida do aumento na Ceasa/PE – Recife (8,09%), na Ceagesp – São Paulo (4,58%), na Ceasa/DF – Brasília (4,15%) e, por fim, a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (2,74%) e a Ceasa/ES – Vitória (1,04%).

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

É preciso destacar que na observação do gráfico de preço médio, notou-se a tendência ao aumento do preço desde agosto/setembro do ano passado, época que as cotações chegaram aos seus níveis mais baixos desde 2021. Neste ínterim, quando se comparam os preços anuais, a variação é elevada. Na comparação da

média ponderada de agosto deste ano com o mesmo mês de 2022, o percentual positivo é de 54%.

Em agosto, o comportamento díspar nos mercados deve ser explicado pela variação das ofertas locais, que proporcionaram dentro do mês movimento declinante na primeira quinzena e altista na segunda. As variações de temperatura, atrasando ou acelerando a maturação e, conseqüentemente, proporcionando diminuição e aumento de oferta explica os preços oscilantes. Como exemplo, na CeasaMinas – Belo Horizonte o preço em agosto começou a R\$ 3,75 o quilo, vai a R\$ 7,50 e cai logo após no final do mês para R\$ 5,00 o quilo. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço começou o mês a R\$ 4,44/R\$5,00 o quilo, foi a R\$ 7,22 e terminou em R\$ 6,67 o quilo. Na maioria dos mercados, o movimento foi parecido, com amplitudes e momentos diferentes.

No tocante à oferta total, ela se posicionou no segundo maior patamar durante o ano, ultrapassado somente pelo registrado em março. Na comparação com julho a oferta teve alta de 6,7%. O abastecimento dos mercados foi marcado por grande diversidade de origem, podendo-se destacar São Paulo com 35% do total comercializado, Minas e Goiás com 20% cada, Rio de Janeiro com 8%, Pernambuco e Espírito Santo com 6% cada e Ceará com 3%.

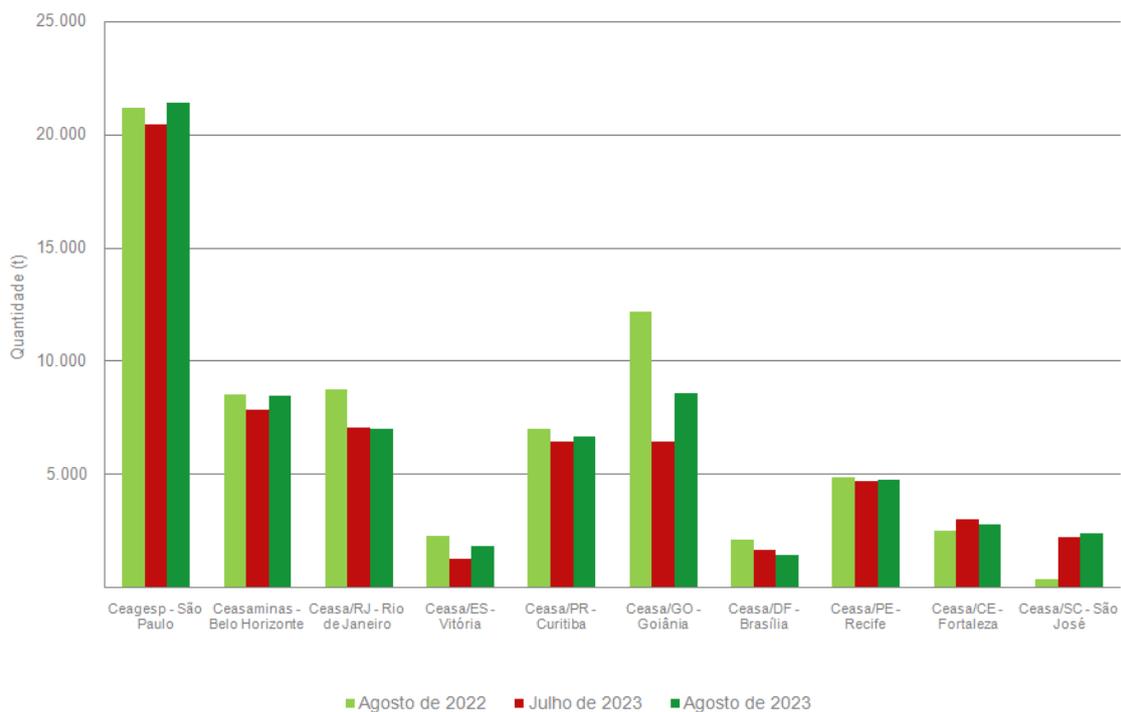
Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro 2023

Neste início de setembro, o comportamento de preço nas Ceasas continuou indefinido, com tendência leve de alta. Na Ceagesp – São Paulo, o preço esteve estável, na CeasaMinas – Belo Horizonte, a alta em relação a média de agosto foi de 8%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 3% e na Ceasa/DF – Brasília, foi de 5%. De modo inverso, na Ceasa/BA – Salvador, o preço caiu 16% e, na Ceasa/ES – Vitória, a queda foi de 3,5%.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de agosto podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2022, julho de 2023 e agosto de 2023.

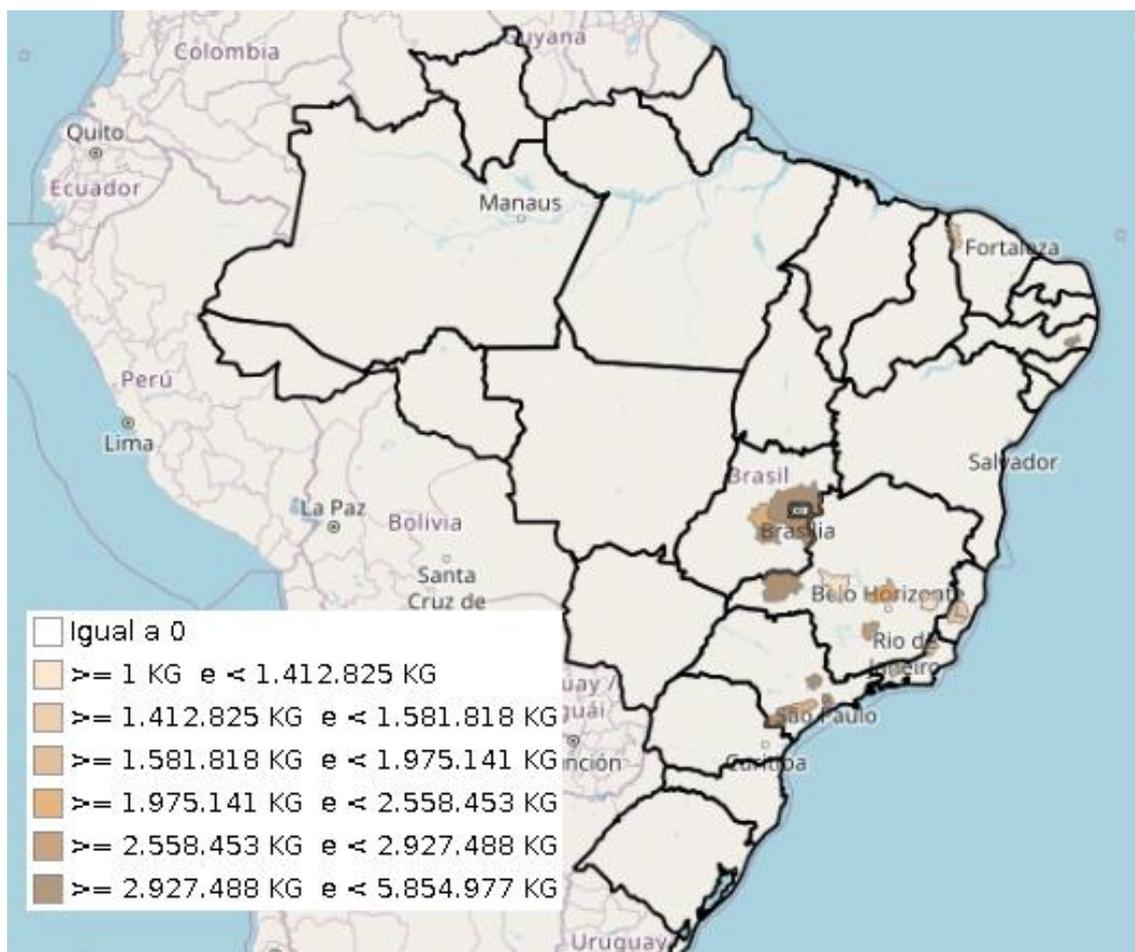


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Agosto de 2022	Julho de 2023	Agosto de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	121.878 kg	72.000 kg	82.800 kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	5.854.976
SÃO PAULO-SP	4.150.718
UBERLÂNDIA-MG	3.783.032
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.648.961
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.576.007
CAPÃO BONITO-SP	3.075.958
CAMPINAS-SP	2.948.583
OLIVEIRA-MG	2.859.967
MOJI MIRIM-SP	2.558.453
SETE LAGOAS-MG	2.329.956
ANÁPOLIS-GO	2.191.376
PIEDADE-SP	1.975.141
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.941.222
VASSOURAS-RJ	1.730.652

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIRASSUNUNGA-SP	1.581.818
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.553.592
SANTA TERESA-ES	1.542.591
IBIAPABA-CE	1.412.825
PATOS DE MINAS-MG	1.337.423
CARATINGA-MG	1.036.220

Fonte: Conab

Tabela 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	4.150.718
BREJO PERNAMBUCANO-PE	CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	3.594.352
OLIVEIRA-MG	CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	2.639.267
GOIÂNIA-GO	GOIANÁPOLIS-GO	2.601.039
UBERLÂNDIA-MG	ARAGUARI-MG	2.229.671
CAMPINAS-SP	VINHEDO-SP	2.054.936
MOJI MIRIM-SP	MOGI GUAÇU-SP	2.021.696
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	1.767.320
CAPÃO BONITO-SP	RIBEIRÃO BRANCO-SP	1.671.270
PIEDADE-SP	IBIÚNA-SP	1.653.086
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.649.703
PIRASSUNUNGA-SP	AGUAÍ-SP	1.552.018
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.550.100
VASSOURAS-RJ	PATY DO ALFERES-RJ	1.414.028
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	CRISTALINA-GO	1.238.068
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.203.368
GOIÂNIA-GO	LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	964.842
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	915.979
SETE LAGOAS-MG	MARAVILHAS-MG	882.015
IBIAPABA-CE	GUARACIABA DO NORTE-CE	875.000

Fonte: Conab

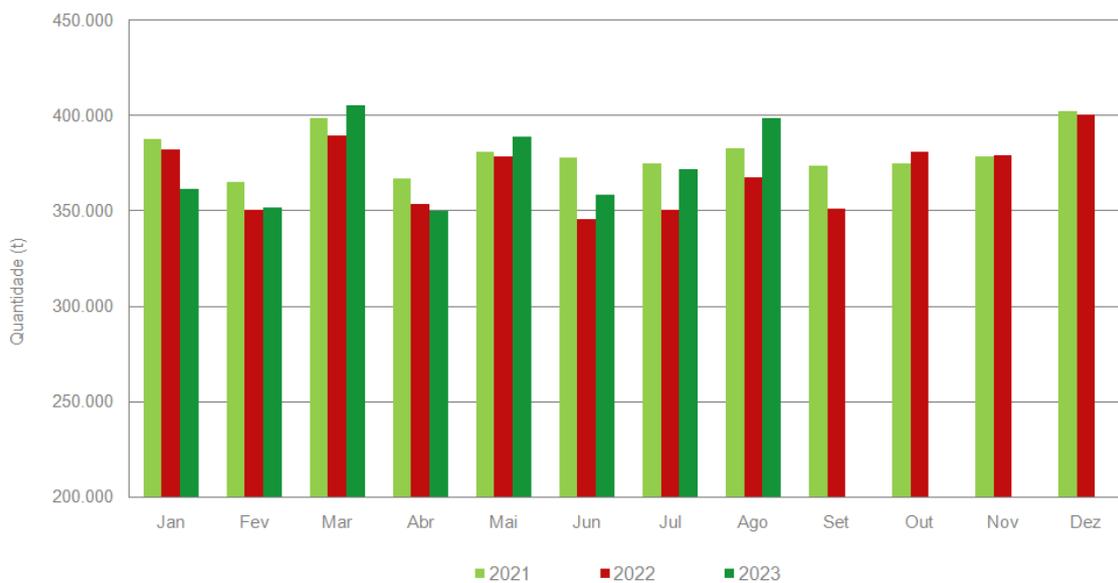


Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de agosto de 2023, o segmento apresentou alta de 7,2% em relação ao mês anterior e alta de 8,4% em relação ao mesmo mês de 2022. No acumulado janeiro/agosto de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior ocorreu alta de 2,36%.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.

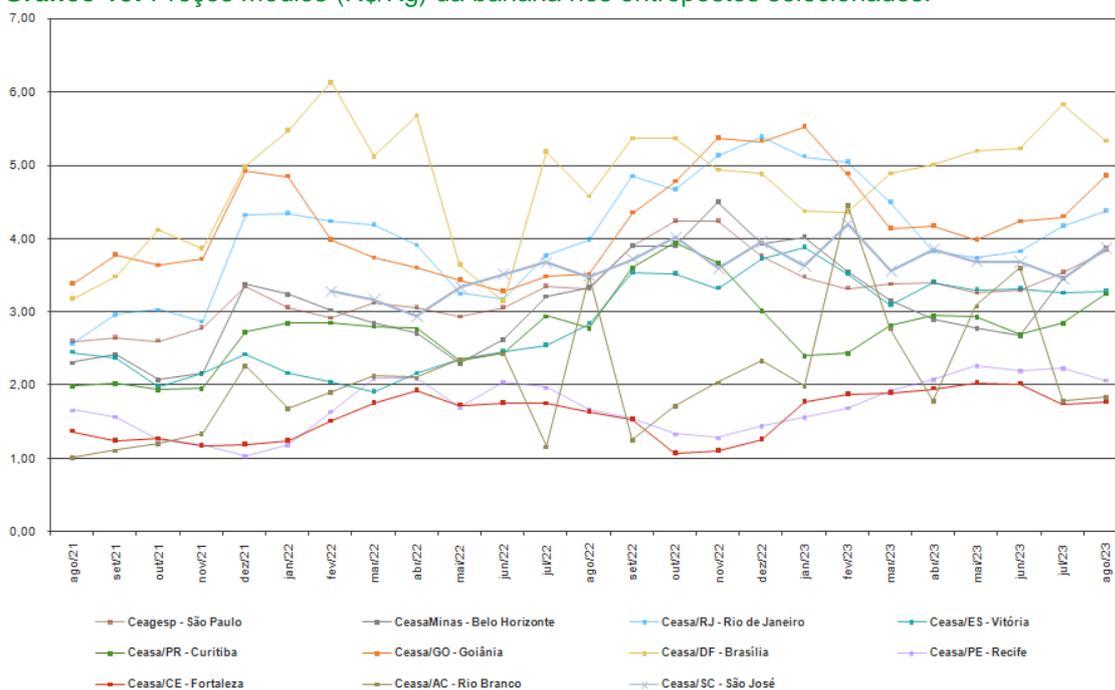


Fonte: Conab


BANANA

No mercado da banana, destaque para altas na CeasaMinas – Belo Horizonte (12,07%), Ceasa/PR– Curitiba (14,14%), Ceasa/SC – São José (11,88%) e Ceasa/GO – Goiânia (12,86%), além da queda na Ceasa/DF – Brasília (-8,55%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve alta de 13,12%.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à comercialização, aconteceram elevações na maioria das Ceasas, a exemplo da Ceasa/ES – Vitória (19%), Ceasa/PR – Curitiba (17%), Ceasa/PE – Recife (13,4%) e Ceasa/AC – Rio Branco (62,5%). Quedas de destaque ocorreram na Ceasa/SC – São José (-44%) e Ceasa/GO – Goiânia (-31%). Já em relação a agosto de 2022, em relevo a elevação na CeasaMinas – Belo Horizonte (12%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (25,8%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu alta de 7% em relação ao mês anterior.

Em agosto, o mercado atacadista de banana registrou elevação da comercialização na maioria dos entrepostos atacadistas e aumento das cotações em diversos deles. Os principais fatores que explicaram essa dinâmica do lado do consumo foram, em

primeiro lugar, a volta às aulas após as férias escolares, o que incrementou as compras institucionais para o lanche e, em segundo lugar, o registro do aumento do calor no mês, que também influenciou no aumento da demanda.

Para o mercado de banana prata, o início do mês foi caracterizado por comercialização fraca, pois as baixas temperaturas induziram ao retardamento da maturação das frutas nos bananais. Os preços só não aumentaram fortemente porque a demanda estava lenta. À medida que o mês avançava e as temperaturas em vários centros consumidores aumentavam, a oferta melhorou e também a procura no varejo. Tanto que regiões mineiras, grandes fornecedoras de banana prata para as Ceasas do Centro-Sul do país, não diminuíram seus envios no fechamento mensal. Para os próximos meses, com calor e precipitações mais constantes, a produção de banana prata deve aumentar.

Já no mercado de banana nanica o tempo seco provocou queda do volume e da qualidade das frutas em diversos bananais baianos e pernambucanas, pois não tiveram o enchimento adequado. No entanto, com boas condições e ritmo de colheita acelerado na segunda quinzena do mês, o Vale do Ribeira (SP) aumentou os envios a diversas centrais de abastecimento, assim como o norte catarinense, principais polos produtores dessa variedade, antes de entrarem no período de entressafra. Ou seja, em setembro e outubro a oferta deverá diminuir e, dessa forma, os preços serão pressionados no sentido de alta.

Os principais polos produtores de banana que enviaram as frutas às Ceasas foram os mineiros liderados por Janaúba/MG, com 15 mil toneladas (estabilidade em relação ao mês anterior), seguidos do Vale do Ribeira (5,48 mil toneladas, alta de 29%, com produção destacada de nanica), regiões baianas lideradas por Bom Jesus da Lapa, com 4,07 mil toneladas (queda de 21% em relação a julho), norte catarinense, também focado na produção de nanica, com aumento de 25,8%, além de praças pernambucanas, cearenses e goianas em sequência, com menor destaque.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro 2023

No período considerado, o preço da banana nanica caiu ou foi estável na maioria das Ceasas; destaque para a movimentação altista na CeasaMinas – Uberaba (-36,6%), Ceasa/PR – Cascavel (-6,7%) e Ceagesp – São Paulo (-10,5%). No que diz respeito à

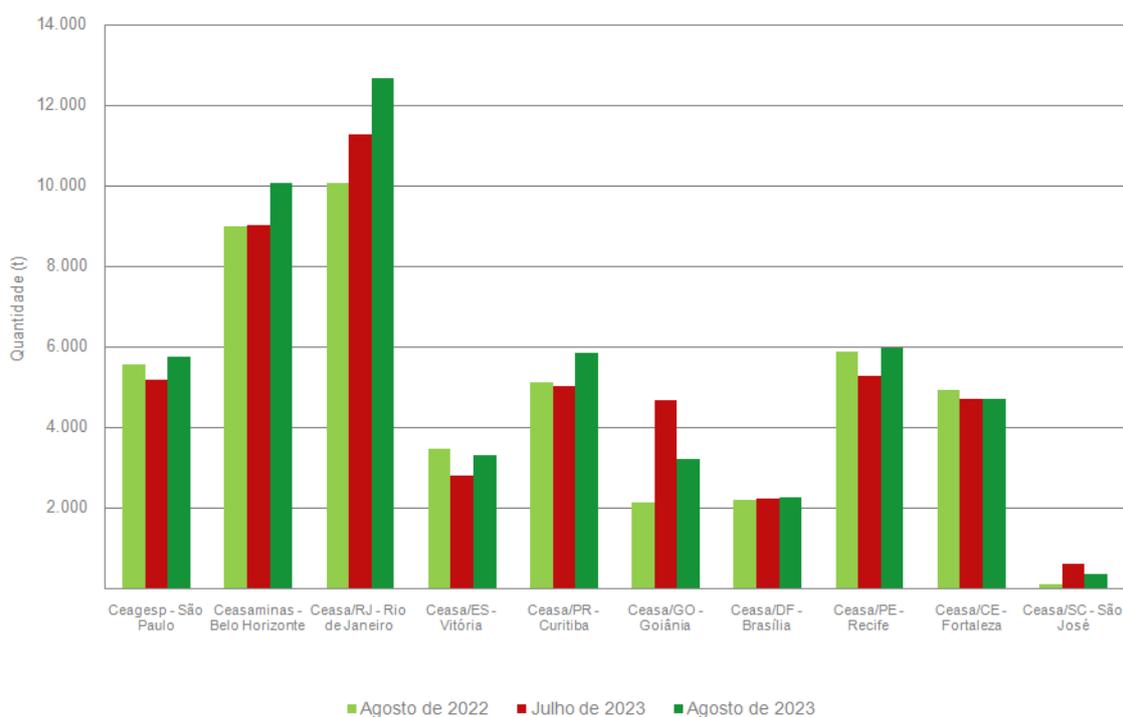
banana prata, destaque para a queda na Ceasa/PE – Recife (-19,75%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (-5,88%) e a alta na AMA/BA – Juazeiro (23,38%) e Ceasa/MT – Cuiabá (11,2%).

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre setembro/outubro/novembro, haverá precipitações abaixo da média climatológica nas principais regiões produtoras de banana prata e acima da média para a cultura da banana nanica, e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Isso pode ser positivo para a produção de banana prata e para a recuperação das plantas produtoras de banana nanica, com as chuvas.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de agosto podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2022, julho de 2023 e agosto de 2023.

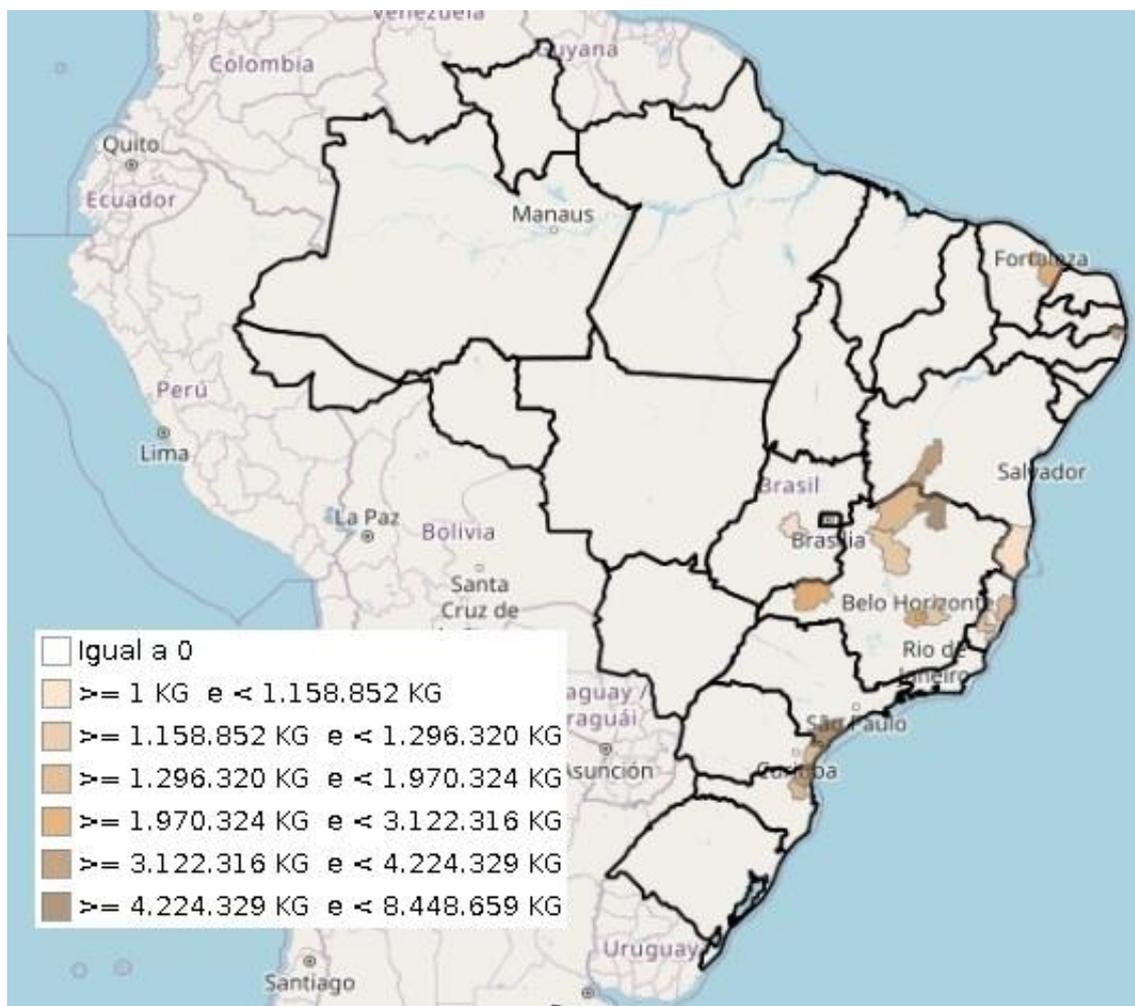


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Agosto de 2022	Julho de 2023	Agosto de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	530.740 kg	450.150 kg	731.579 kg

Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.448.658
REGISTRO-SP	5.485.824
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.906.078
JOINVILLE-SC	3.768.166
BOM JESUS DA LAPA-BA	3.122.316
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.705.743
BATURITÉ-CE	2.522.425
UBERLÂNDIA-MG	1.971.880
BELO HORIZONTE-MG	1.970.324
PARANAGUÁ-PR	1.856.866
JANUÁRIA-MG	1.401.213

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BLUMENAU-SC	1.377.857
LINHARES-ES	1.296.320
GUARAPARI-ES	1.225.107
ITABIRA-MG	1.192.994
PIRAPORA-MG	1.185.805
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.158.852
SANTA TERESA-ES	1.065.875
ANÁPOLIS-GO	976.715
PORTO SEGURO-BA	950.120

Fonte: Conab

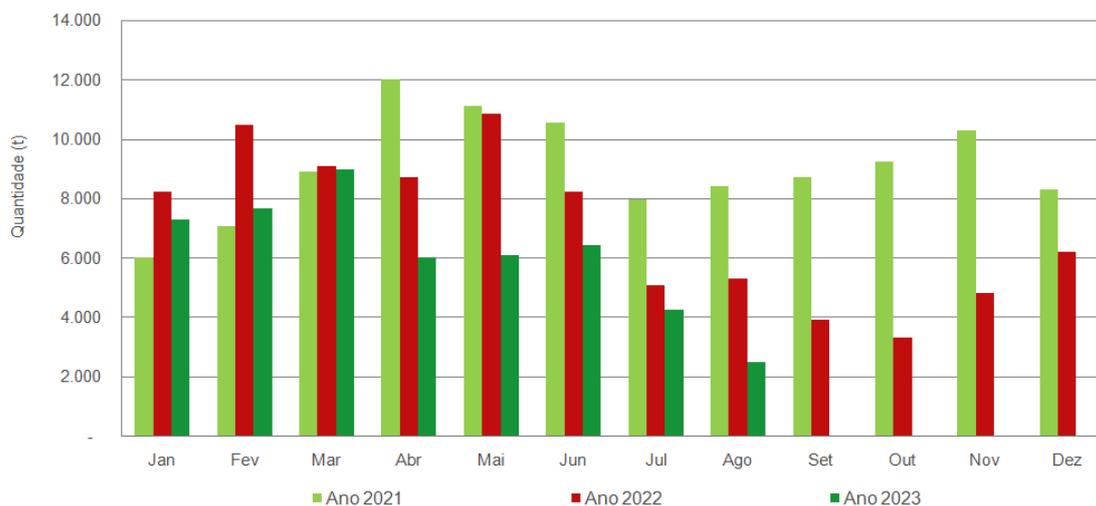
Tabela 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.895.416
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	VICÊNCIA-PE	3.684.430
JANAÚBA-MG	JAÍBA-MG	3.532.312
BAIXO JAGUARIBE-CE	LIMOEIRO DO NORTE-CE	2.612.113
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.861.760
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.812.375
PARANAGUÁ-PR	GUARATUBA-PR	1.596.186
REGISTRO-SP	ELDORADO-SP	1.534.780
JOINVILLE-SC	CORUPÁ-SC	1.464.840
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.364.448
BLUMENAU-SC	LUIZ ALVES-SC	1.315.937
BOM JESUS DA LAPA-BA	SERRA DO RAMALHO-BA	1.297.941
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.295.520
JOINVILLE-SC	MASSARANDUBA-SC	1.225.200
REGISTRO-SP	SETE BARRAS-SP	1.108.909
ITABIRA-MG	NOVA UNIÃO-MG	1.059.254
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	1.005.300
GUARAPARI-ES	ALFREDO CHAVES-ES	810.727
JANAÚBA-MG	NOVA PORTEIRINHA-MG	745.730
PASSOS-MG	DELFINÓPOLIS-MG	721.980

Fonte: Conab

Exportação

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



As vendas externas nos primeiros oito meses de 2023 tiveram um volume de 49,3 mil toneladas, número inferior 25,36% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de US\$ 21,7 milhões, 22,1% menor na comparação com igual período. O volume de agosto caiu 41% em relação a julho desse ano e caiu 52% no que se refere a agosto de 2022. Isso ocorreu na esteira da menor produção de banana nanica (menores investimentos e tempestades que atingiram a região catarinense), das cotações mais atrativas no mercado interno, da redução do volume embarcado para o Mercosul, como nos meses anteriores, por conta de restrições na Argentina, e da queda das exportações de banana no âmbito mundial.

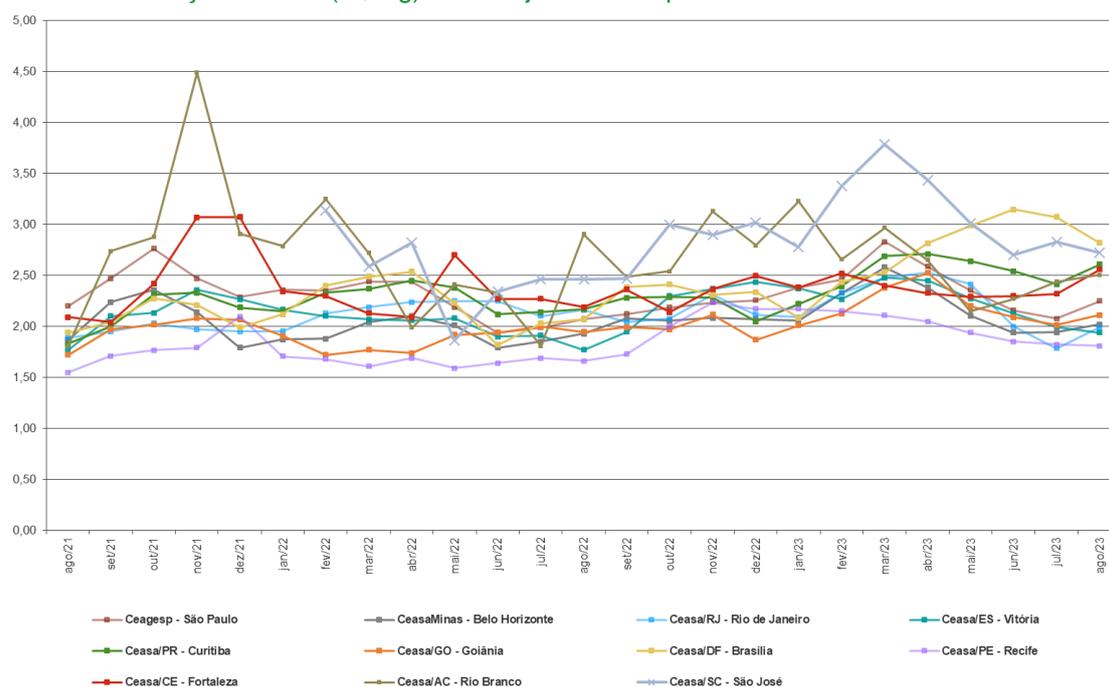
Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (50%), Ceará (20%), Rio Grande do Sul (14%) e Rio Grande do Norte (7%), e os principais compradores Uruguai (42%), Argentina (38%), Países Baixos (8,13%) e Polônia (2,9%).



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram elevações na maior parte das centrais de abastecimento analisadas, em relevo a Ceagesp – São Paulo (8,29%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (11,64%), Ceasa/PR – Curitiba (8,02%) e Ceasa/CE – Fortaleza (10,28%). Queda destacada aconteceu na Ceasa/DF – Brasília (-8,25%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de preços de 2,3%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a comercialização registrou altas em todas as centrais de abastecimento, à exceção do descenso de 2% na Ceasa/CE – Fortaleza, com destaque para a Ceasa/PR – Curitiba (26,5%), Ceasa/GO – Goiânia (118%), Ceasa/PE – Recife (15%) e Ceasa/SC – São José (29,3%). Para o conjunto das Ceasas, a alta foi de 16% em relação ao mês anterior. Na comparação com agosto de 2022, destaque para a queda na Ceasa/ES – Vitória (-25%), Ceasa/DF – Brasília (-22,5%) e alta na Ceasa/GO – Goiânia (159,4%).

Para o mercado de laranja, agosto foi caracterizado pelo aumento da comercialização e da demanda por laranja in natura para o atacado, varejo e, com maior intensidade, para indústria de moagem. Tradicionalmente a demanda no mercado de mesa

umenta no início do mês por causa do recebimento de salários por parte da população, mas no mês em questão esse aumento foi devido primordialmente à elevação das temperaturas nos principais centros consumidores. Em outras palavras, a elevação da demanda foi mais intensa do que a elevação da disponibilidade da fruta, principalmente na primeira quinzena do mês. Mesmo assim, boa parte dos atacadistas não conseguiu repassar a maior parte dos preços aos varejistas, por causa da resistência desses. Na segunda quinzena, os preços estabilizaram ou mesmo recuaram minimamente em alguns centros consumidores.

Já a indústria produtora de suco, tendo em vista o aproveitamento dos altos preços do suco no mercado internacional e de oportunidades abertas em outros países, demandou a fruta no mercado *spot* de forma agressiva e intensa. Assim, o preço pago pela caixa de laranja de 40,8kg entregue nas processadoras foi recorde. As laranjas precoces (hamlin, westin, rubi e outras) foram as principais variedades utilizadas para a moagem no mês, mas em setembro e outubro a presença de laranja pera deverá ganhar força nas atividades dessas empresas. Devemos lembrar que, como a demanda pelo suco brasileiro é positiva, os estoques devem estar baixos no fim da temporada 23/24.

Para a próxima safra, as floradas começaram a surgir nos pomares irrigados, sendo que nos pomares de sequeiro as flores deverão desabrochar com o início das chuvas de forma mais constante, em outubro. De acordo com o Fundecitrus, a primeira reestimativa da safra de laranja 2023/24 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, divulgada no dia 11/09, mantém a projeção de maio, de 309,34 milhões de caixas de 40,8 kg. A distribuição irregular de chuvas, intensificada no ano, foi a principal responsável pela manutenção do volume esperado para a safra. As chuvas foram muito frequentes e volumosas de janeiro a abril de 2023 em todo o cinturão citrícola, excedendo em 6% a média climatológica (1991-2020), e depois se tornaram escassas com a chegada da estação seca, ficando 26% abaixo da média para o período de maio a agosto. A seca afetou negativamente o enchimento dos frutos da variedade pera.

O cinturão citrícola forneceu 39,33 mil toneladas para as Ceasas em agosto, alta de 17% em relação àquilo que foi fornecido em julho. Isso ratificou o aumento do envio das frutas aos entrepostos atacadistas – além da elevação dos encaminhamentos para a indústria, de outra parte. Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 7,15 mil

toneladas (alta de 15% em relação a junho), seguida por Goiânia (GO), com 6,3 mil toneladas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro 2023

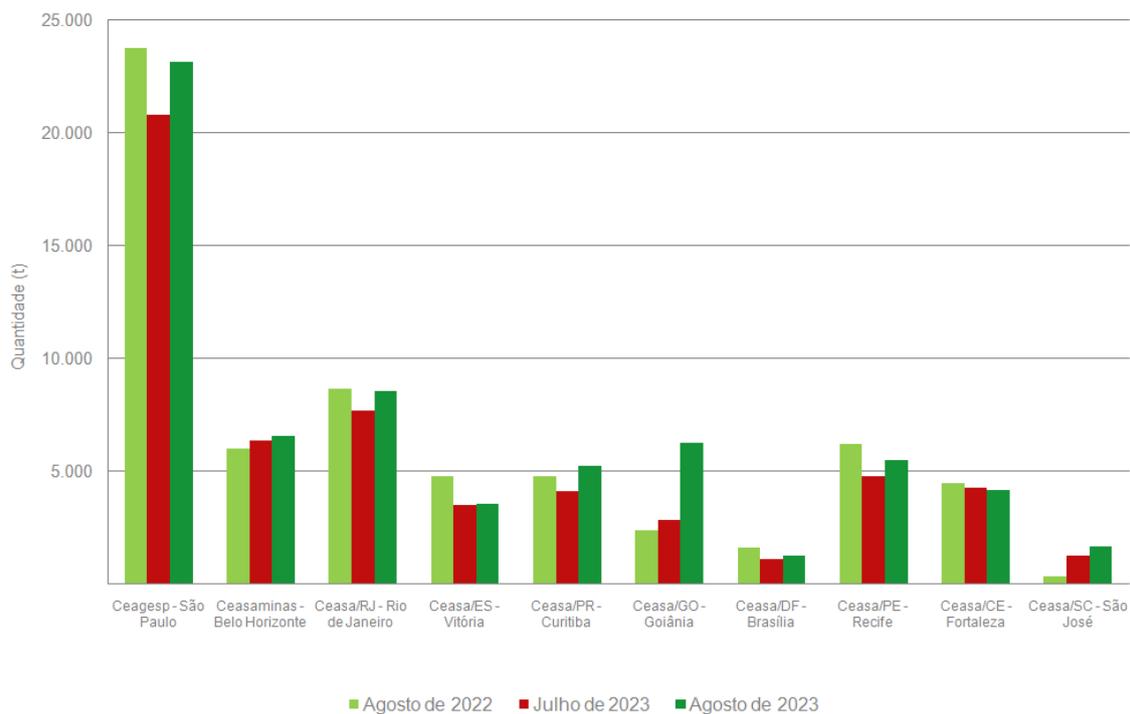
No período considerado, o preço da laranja pera foi estável na maioria dos entrepostos atacadistas; Destaque de variação nas cotações foi a elevação na Ceasa/PA – Belém (2,82%) e Ceasa/CE – Fortaleza (4%), além das quedas na Ceagesp – Franca (-12%) e Ceasa/DF – Brasília (-4,36%).

Para o trimestre setembro/outubro/novembro, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras e as precipitações na média ou acima dela na maior parte do cinturão citrícola. Isso poderá denotar boa produção e produtividade, principalmente para o período de enchimento as frutas, ao contrário de safras anteriores, bastante afetadas pelo fenômeno La Niña.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de agosto podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2022, julho de 2023 e agosto de 2023.

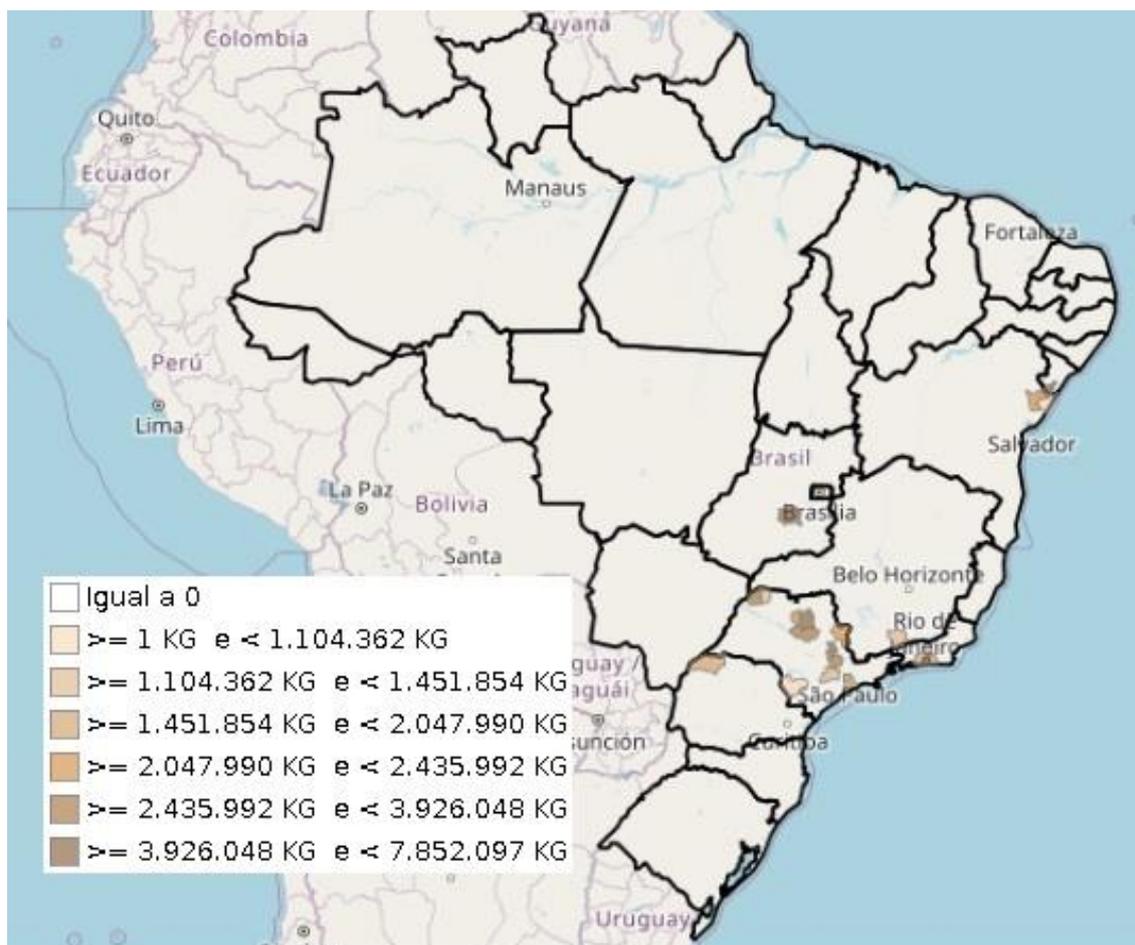


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Agosto de 2022	Julho de 2023	Agosto de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	9.240 kg	20.135 kg	21.750 kg

Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	7.852.096
BOQUIM-SE	7.482.666
GOIÂNIA-GO	6.292.369
JABOTICABAL-SP	5.327.648
PIRASSUNUNGA-SP	4.906.666
MOJI MIRIM-SP	3.983.580
CAMPINAS-SP	2.617.985
JALES-SP	2.455.565
ARARAQUARA-SP	2.435.992
CATANDUVA-SP	2.324.048
ALAGOINHAS-BA	2.301.850
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.047.990
SÃO PAULO-SP	1.883.441

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PARANAÍ-PR	1.827.406
RIO DE JANEIRO-RJ	1.451.854
SOROCABA-SP	1.229.725
FERNANDÓPOLIS-SP	1.157.495
ANDRELÂNDIA-MG	1.104.362
ITAPEVA-SP	1.011.364
ENTRE RIOS-BA	924.000

Fonte: Conab

Tabela 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	UMBAÚBA-SE	4.449.139
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.162.100
PIRASSUNUNGA-SP	AGUAÍ-SP	3.702.916
LIMEIRA-SP	CONCHAL-SP	3.037.296
JABOTICABAL-SP	BEBEDOURO-SP	2.641.394
GOIÂNIA-GO	HIDROLÂNDIA-GO	2.588.241
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.262.027
GOIÂNIA-GO	TRINDADE-GO	2.249.908
ALAGOINHAS-BA	RIO REAL-BA	2.080.850
MOJI MIRIM-SP	ENGENHEIRO COELHO-SP	1.975.221
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.883.441
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.770.105
CAMPINAS-SP	PAULÍNIA-SP	1.674.900
JALES-SP	JALES-SP	1.523.910
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	CASA BRANCA-SP	1.405.250
RIO DE JANEIRO-RJ	TANGUÁ-RJ	1.302.480
PARANAÍ-PR	ALTO PARANÁ-PR	1.237.938
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.212.540
PIRASSUNUNGA-SP	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	1.186.350
JABOTICABAL-SP	MONTE ALTO-SP	1.150.112

Fonte: Conab

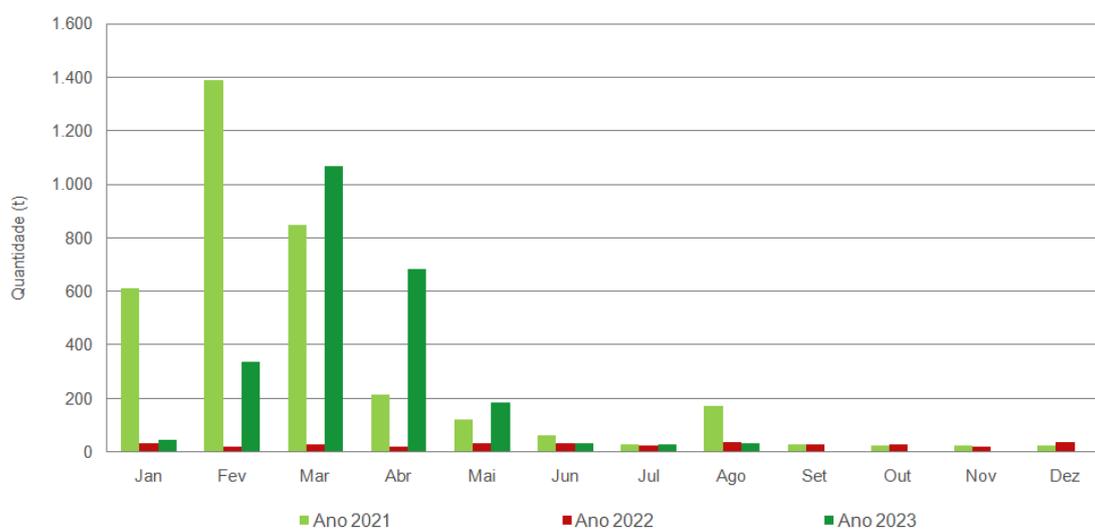
Exportação

As vendas externas de laranja tiveram um volume de 2,42 mil toneladas de janeiro a agosto de 2023, número superior em mais de 1000% em relação ao mesmo período de 2022. O volume comercializado em agosto subiu 12,9% na comparação com julho desse ano e caiu 7% no que diz respeito a agosto de 2022. Já o faturamento foi de 1,07 milhão de dólares, superior 346% em relação ao mesmo período do ano passado.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja também registraram alta na parcial atual, com um volume de 1,75 mil toneladas, 13,95% superior em relação aos primeiros oito meses de 2022, além da alta de 23,3% no que diz respeito a agosto de 2022 e de 15,2% em relação ao mês passado. Mercados americanos foram afetados pela baixa safra na temporada (problemas na Flórida); somou-se a isso o fato de que México e Espanha também tiveram problemas, num contexto em que as safras enfrentaram secas severas e reduções nas colheitas, ao mesmo tempo em que foi consolidada uma forte demanda por laranjas em seus mercados de frutas frescas.

Os principais destinos das vendas continuaram sendo a Europa e os EUA. No contexto da perspectiva de estimativa de safra 23/24 para a fruta no cinturão citrícola, além da forte demanda externa por conta de problemas em países produtores, a tendência é de continuidade das boas vendas externas.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

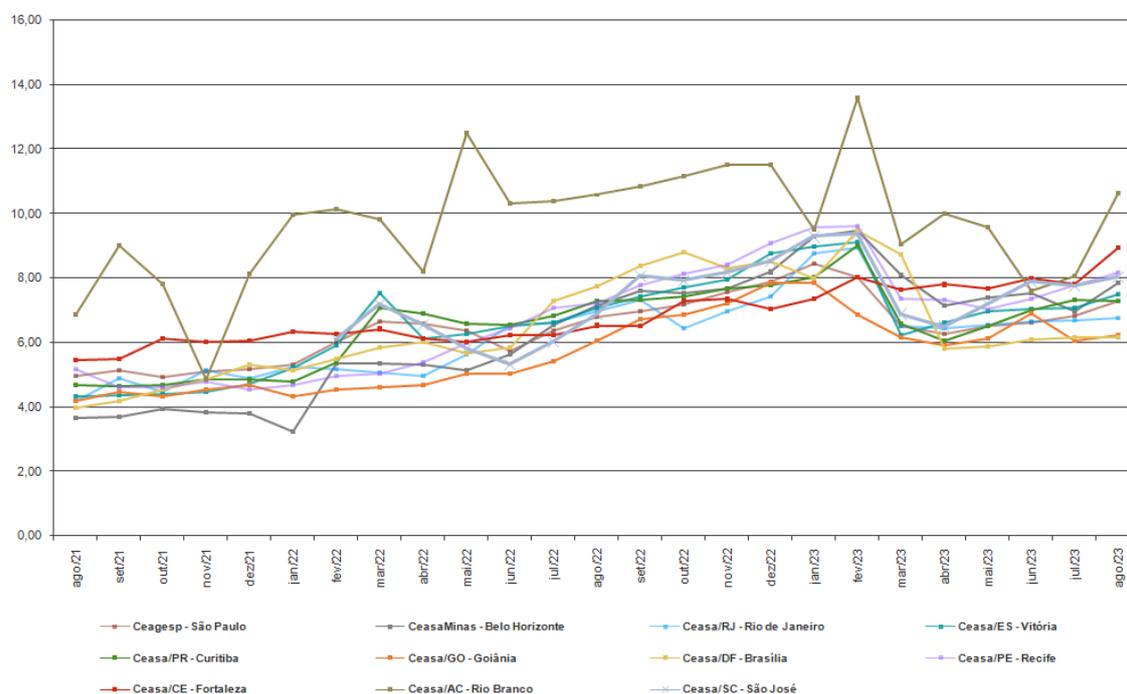


Fonte: Agrostat/Mapa



No que tange ao mercado de maçã, foram registradas elevações ou estabilidade nas Ceasas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (6,86%), CeasaMinas – Belo Horizonte (12,26%), Ceasa/ES - Vitória (5,81%), Ceasa/AC – Rio Branco (32,01%) e Ceasa/CE – Fortaleza (14,18%). Pela média ponderada, entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de 5,92%.

Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada, ocorreu aumento na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a Ceasa/PR – Curitiba (31%), Ceasa/DF – Brasília (28%), Ceasa/PE – Recife (19,3%) e Ceasa/SC – São José (55,3%), além de queda de 10% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Em relação a agosto de 2022, destaque para a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (12,2%), além da queda na Ceasa/GO – Goiânia (-48,6%).

No mercado de maçã, houve elevação das cotações e da quantidade comercializada (de todos os perfis de maçã) nos entrepostos atacadistas, dentro do controle de oferta programado pelas companhias classificadoras e da diminuição gradual dos estoques, que tradicionalmente direciona os preços no sentido de alta no segundo semestre.

A principal explicação para o aumento de preços mesmo com o aumento da oferta foi a elevação da demanda, em consequência do fim das férias escolares (escolas são grandes consumidoras das maçãs miúdas, categoria 3) e do aumento da temperatura no Centro-Sul do país. Assim, os agentes das classificadoras tiveram maior poder no momento da negociação com os compradores. Mesmo com a queda da procura por parte dos consumidores no fim do mês, quando tradicionalmente ficam descapitalizados, os resultados foram bastante positivos. Deve-se salientar que a maçã fuji foi mais requisitada em relação à gala, o que fez com que seu preço fosse maior em relação à última, consoante a Esalq/Cepea.

O controle de oferta deve durar até fins de janeiro de 2024, com diminuição gradual dos estoques e aumento das cotações. Para a safra 23/24, a colheita deve atrasar novamente, pois a quebra do período de dormência, em que as plantas se recuperam do ciclo produtivo anterior e são preparadas para o próximo, está ocorrendo em setembro, devido ao menor número de horas-frio absorvida pelas plantas em diversas regiões catarinenses e gaúchas, consoante a EPAGRI/CIRAM.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com mais de 16,55 mil toneladas, alta de 17,3% em relação a julho; as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 12,19 mil toneladas (alta de 10,3% na comparação com o mês anterior); além de São Paulo, com pouco mais de 3,7 mil toneladas (alta de 20,5% em relação a julho). Essas variações mostraram que, mesmo com o controle de oferta ativo pelas classificadoras e a maior disponibilidade de maçã no atacado, os preços permaneceram com tendência de alta devido à elevação da demanda.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro 2023

Para o período considerado, os preços permaneceram estáveis ou aumentaram na maioria das centrais de abastecimento; em evidência, as elevações Ceasa/MT – Cuiabá (5,79%), Ceasa/PB – João Pessoa (13,3%) e Ceasa/PE – Recife (7%), além de queda na Ceagesp – Marília (-60,7%). Não custa lembrar que esse comportamento está relacionado ao controle da oferta executado pelas classificadoras das variedades fuji e gala.

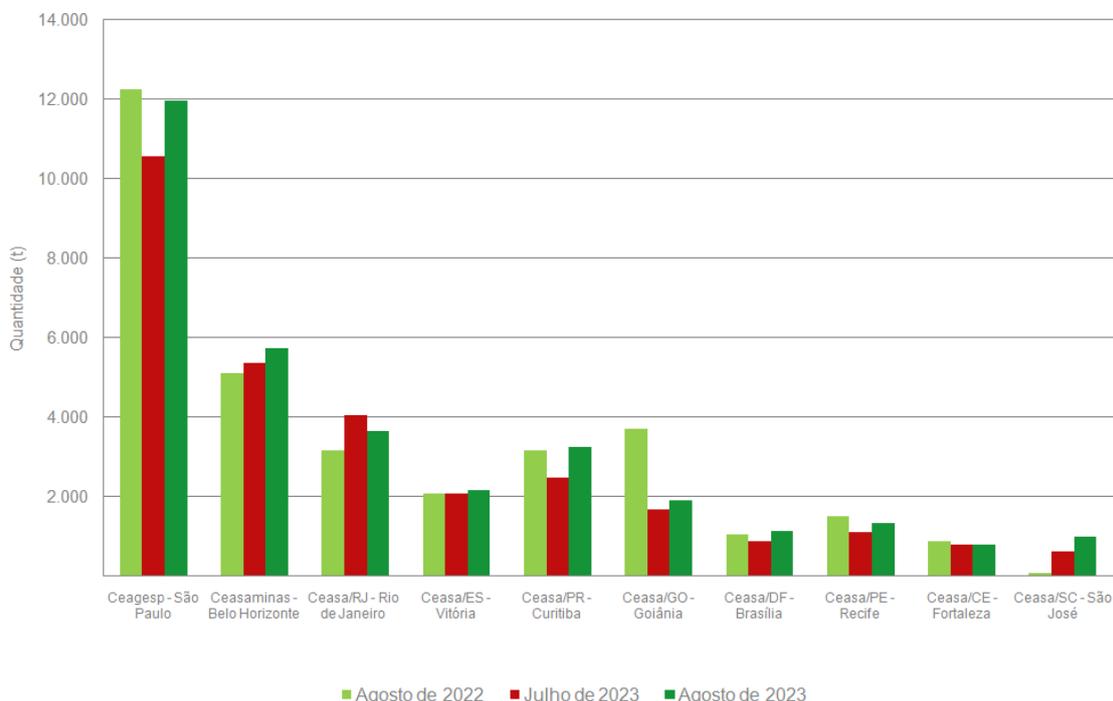
Em relação ao trimestre setembro/outubro/novembro, a tendência é de presença de chuvas acima da média e de temperaturas acima da média climatológica na Região Sul, o que poderá afetar o período da florada, notadamente para as plantas que não

estão localizadas na serra gaúcha e catarinense, que por serem muito frágeis podem apresentar deterioração rápida.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de agosto podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2022, julho de 2023 e agosto de 2023.

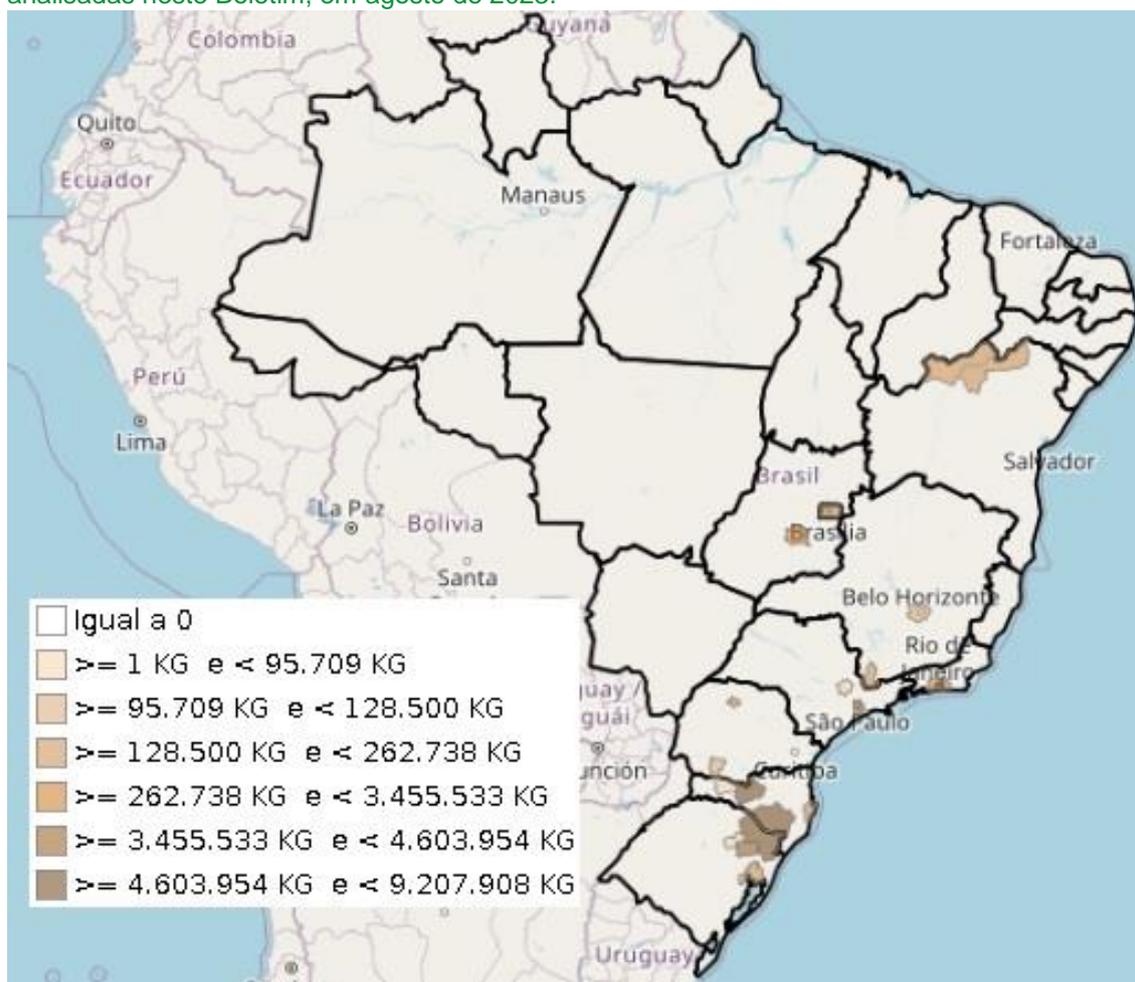


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Agosto de 2022	Julho de 2023	Agosto de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	42.174 kg	46.026 kg	11.592 kg

Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	9.207.907
VACARIA-RS	8.538.139
JOAÇABA-SC	7.014.113
SÃO PAULO-SP	3.696.803
CAXIAS DO SUL-RS	3.455.533
IMPORTADOS*	2.472.265
GOIÂNIA-GO	408.678
RIO DE JANEIRO-RJ	361.160
MARINGÁ-PR	262.738
JUAZEIRO-BA	149.157
FLORIANÓPOLIS-SC	139.110
PORTO ALEGRE-RS	132.680

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
POUSO ALEGRE-MG	128.500
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	126.379
BELO HORIZONTE-MG	102.822
BRASÍLIA-DF	101.999
PATO BRANCO-PR	95.709
XANXERÊ-SC	66.796
GUAPORÉ-RS	65.516
CAMPINAS-SP	64.726

*Maçã Importada

Fonte: Conab

Tabela 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	7.977.471
CAMPOS DE LAGES-SC	SÃO JOAQUIM-SC	7.399.017
JOAÇABA-SC	FRAIBURGO-SC	4.976.241
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.673.619
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.624.115
IMPORTADOS*	IMPORTADOS	2.472.265
JOAÇABA-SC	VIDEIRA-SC	1.866.403
CAMPOS DE LAGES-SC	LAGES-SC	1.110.366
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	407.178
CAXIAS DO SUL-RS	FARROUPILHA-RS	391.208
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	361.160
VACARIA-RS	SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	304.864
CAMPOS DE LAGES-SC	BOM JARDIM DA SERRA-SC	278.626
CAMPOS DE LAGES-SC	URUBICI-SC	250.422
MARINGÁ-PR	MARIALVA-PR	244.000
CAXIAS DO SUL-RS	ANTÔNIO PRADO-RS	189.454
VACARIA-RS	BOM JESUS-RS	165.190
CAXIAS DO SUL-RS	NOVA PÁDUA-RS	161.838
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	149.157
JOAÇABA-SC	PINHEIRO PRETO-SC	142.237

*Maçã Importada

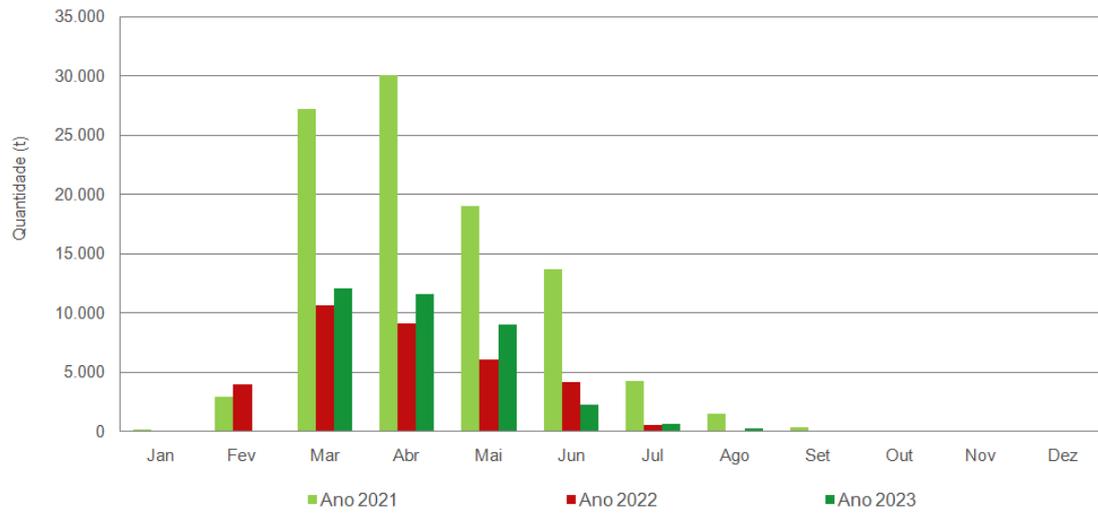
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de maçã de janeiro a agosto de 2023 tiveram um volume de 35,7 mil toneladas, número 2,21% superior em relação ao mesmo período de 2022 e menor 64% em relação aos oito primeiros meses de 2021. O volume subiu 122,5% na comparação com agosto/22 e caiu 68,7% em relação a julho/23. Já o faturamento foi de US\$ 30 milhões, superior em 24% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os estados exportadores no mês foram Rio Grande do Sul (80%) e Santa Catarina (19%), e os principais compradores Índia (38,5%), Bangladesh (19%), Emirados Árabes (9%) e Portugal (10%).

As importações comercializadas pelas Ceasas somaram 2,47 mil toneladas, alta de 34% em relação a julho e quase no mesmo nível em relação a junho. No ano, a balança comercial de janeiro a agosto foi negativa em US\$ 48 milhões, com um volume importado de 77 mil toneladas (22% maior em relação ao ano passado) e um volume exportado de 36 mil toneladas (maior 2% em relação ao ano anterior), de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Deve-se notar que, em relação às exportações da maçã in natura, o volume enviado no segundo semestre não deve aumentar tanto, pois grandes consumidores de maçãs miúdas estão com problemas e há pouca oferta de contêineres para embarque. Se essa situação mudar, pelo fato de a safra atual ser melhor do que a passada, o volume embarcado pode aumentar. Já o volume de suco de maçã enviado, segundo a SECEX, aumentou mais de 17%, pois a safra 22/23, maior do que anterior, permitiu que mais maçãs fossem direcionadas para a indústria produtora de suco. O principal destino desse produto foi os EUA (mais de 80% dos envios).

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



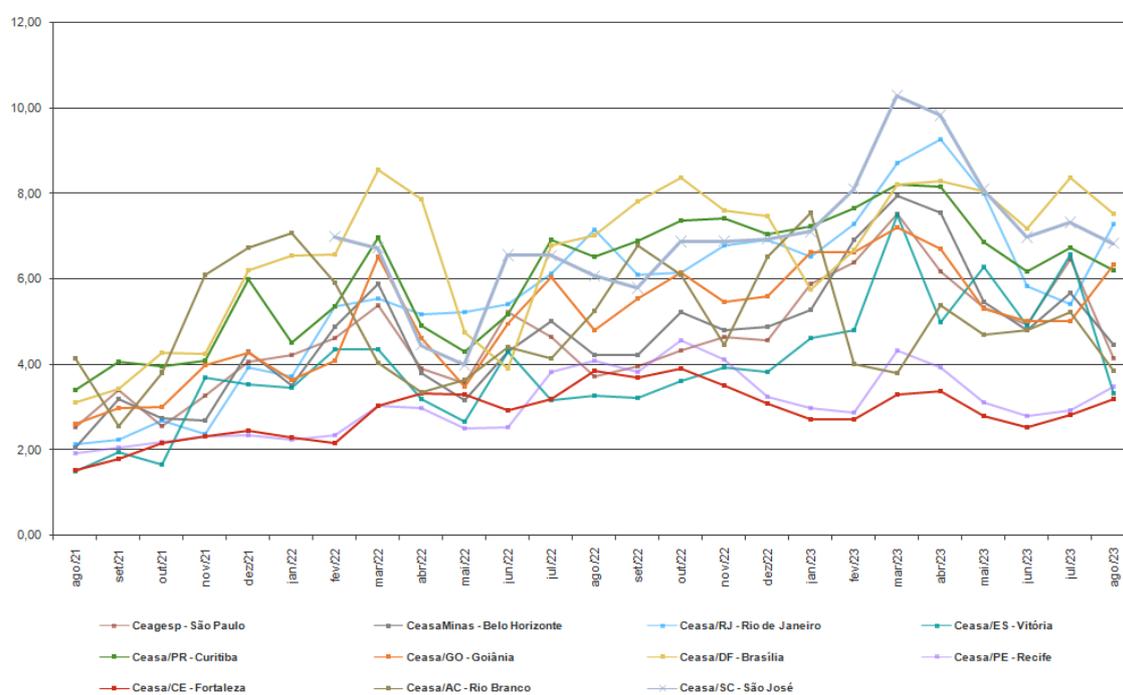
Fonte: Agrostat/Mapa



MAMÃO

No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram quedas destacadas na Ceagesp – São Paulo (-35,89%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-21,06%) e Ceasa/ES – Vitória (-49,37%), além de altas na Ceasa/GO – Goiânia (26,59%) e Ceasa/PE – Recife (18,16%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve estabilidade na variação das cotações.

Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu em todas as Ceasas, à exceção da queda de 49% na Ceasa/AC – Rio Branco, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (40,1%), CeasaMinas – Belo Horizonte (27%), Ceasa/ES – Vitória (33%) e Ceasa/GO – Goiânia (31,4%). Pelo cálculo da média ponderada, a elevação foi de 25%. Em relação a agosto de 2022, destaque para as altas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (10%) e Ceasa/GO – Goiânia (14,2%) e Ceasa/CE – Fortaleza (39,5%).

A comercialização do mamão subiu no mês de agosto, principalmente, pela maior oferta do mamão papaya em relação ao mamão formosa – com oferta mais controlada, mas que teve preços pressionados por causa da concorrência com aquela

variedade. O mês foi iniciado com o aumento do volume comercializado do papaya sem o amadurecimento ideal, ou seja, ainda verde, por conta da antecipação da colheita a fim de evitar que a incidência de fortes chuvas causasse doenças fúngicas nas plantações de forma generalizada. No mês anterior, ocorreu também colheita antecipada de mamão, principalmente no norte capixaba e sul baiano, todavia por causa do risco elevado da presença de ácaros nas frutas. Com todas essas intercorrências, os preços foram pressionados para baixo. Além desses fatores, o volume produzido aumentado em novos mamoeiros foi resultado de investimentos feitos em fins do ano anterior.

Já para o mamão formosa, como comentado anteriormente, produtores sofreram concorrência por causa da maior colheita da variedade papaya; dessa forma, mesmo com a baixa oferta, não houve fortes elevações de preços. O cenário começou a mudar no último terço do mês, quando começou a entrar maior quantidade do mamão nos mercados atacadistas e demais canais de escoamento desses produtos. Esse cenário deve perdurar em setembro, pressionando as cotações em diversas centrais de abastecimento.

Para ambas as variedades do mamão, a demanda esteve estagnada, seja por causa de muitas frutas estarem verdes, seja por conta da renda do consumidor estar apertada (preponderantemente no fim do mês). Além disso, havia na memória do consumidor a imagem e a sensação de recusa em relação aos meses anteriores, quando o preço das frutas estava muito elevado e, portanto, inibia o consumo.

Efetuada a análise da tabela acerca das origens das frutas para os entrepostos atacadistas e feita a comparação com o mês anterior, percebeu-se que aconteceu aumento de 66,8% dos envios das regiões baianas às Ceasas (14,3 mil toneladas), queda de 12% em Mossoró (RN), uma região exportadora, e aumento de 35,4% nas praças capixabas (10 mil toneladas).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro 2023

No período considerado, para o mamão formosa, as cotações não tiveram tendência definida; destaque para a elevação na Ceagesp – Franca (75%) e Ceasa/PR – Cascavel (6,7%), além de quedas na Ceasa/SP – Campinas (-13,3%) e CeasaMinas – Uberaba (-42,9%). Já para o atacado do mamão papaya, destaque para a elevação na

Ceasa/MT – Cuiabá (23,1%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (7,14%), além do descenso na Ceagesp – Sorocaba (-8,3%).

A previsão de chuvas para o trimestre setembro/outubro/novembro estará abaixo da média histórica nas principais regiões produtoras (sul baiano, norte capixaba, com maior intensidade; norte mineiro, meio-oeste baiano, Ceará e Rio Grande do Norte), e as temperaturas estarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá favorecer o desenvolvimento das frutas, mas também pode provocar o aparecimento de ácaros, comprometendo assim a qualidade dos mamões.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de agosto podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2022, julho de 2023 e agosto de 2023.

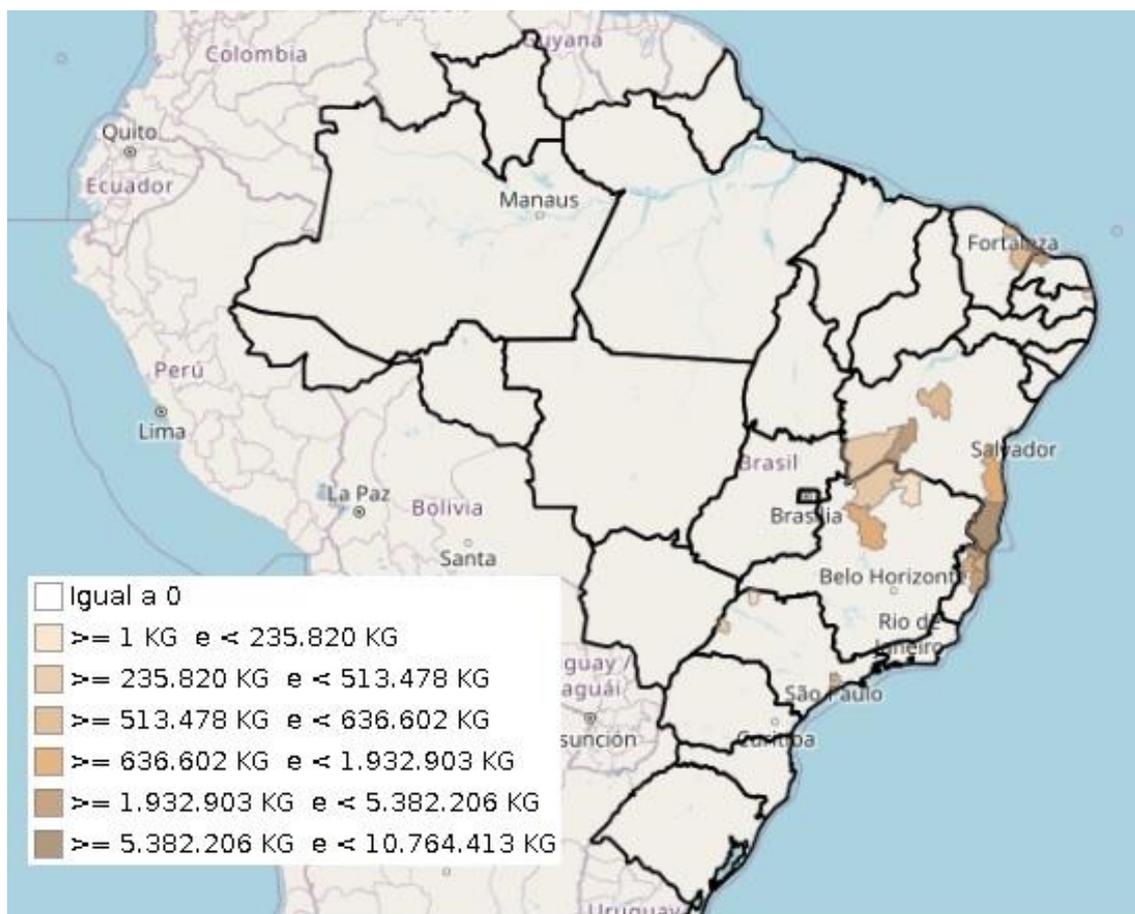


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Agosto de 2022	Julho de 2023	Agosto de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	3.176 kg	13.708 kg	6.990 kg

Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	10.764.412
LINHARES-ES	5.334.386
MONTANHA-ES	3.023.491
MOSSORÓ-RN	2.979.163
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.932.903
PIRAPORA-MG	1.223.834
SÃO MATEUS-ES	879.644
NOVA VENÉCIA-ES	734.832
ILHÉUS-ITABUNA-BA	636.602
IRECÊ-BA	602.220
LITORAL DE ARACATI-CE	538.500
BAIXO JAGUARIBE-CE	513.937
SÃO PAULO-SP	513.478
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	399.372

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANUÁRIA-MG	274.467
DRACENA-SP	249.495
FORTALEZA-CE	235.820
LITORAL NORTE-PB	235.202
JANAÚBA-MG	222.394
FERNANDÓPOLIS-SP	179.316

Fonte: Conab

Tabela 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.138.864
MONTANHA-ES	PINHEIROS-ES	2.857.491
MOSSORÓ-RN	BARAÚNA-RN	2.562.028
PORTO SEGURO-BA	PRADO-BA	2.522.650
PORTO SEGURO-BA	ITABELA-BA	2.384.202
PORTO SEGURO-BA	NOVA VIÇOSA-BA	1.752.415
LINHARES-ES	SOORETAMA-ES	1.708.672
PORTO SEGURO-BA	EUNÁPOLIS-BA	991.541
BOM JESUS DA LAPA-BA	SÍTIO DO MATO-BA	851.428
PORTO SEGURO-BA	ALCOBAÇA-BA	842.100
PORTO SEGURO-BA	TEIXEIRA DE FREITAS-BA	840.260
BOM JESUS DA LAPA-BA	CARINHANHA-BA	811.769
PIRAPORA-MG	VÁRZEA DA PALMA-MG	744.483
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	620.270
ILHÉUS-ITABUNA-BA	BELMONTE-BA	550.602
LITORAL DE ARACATI-CE	ARACATI-CE	537.500
NOVA VENÉCIA-ES	BOA ESPERANÇA-ES	522.132
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	513.478
LINHARES-ES	ARACRUZ-ES	486.850
IRECÊ-BA	PRESIDENTE DUTRA-BA	445.000

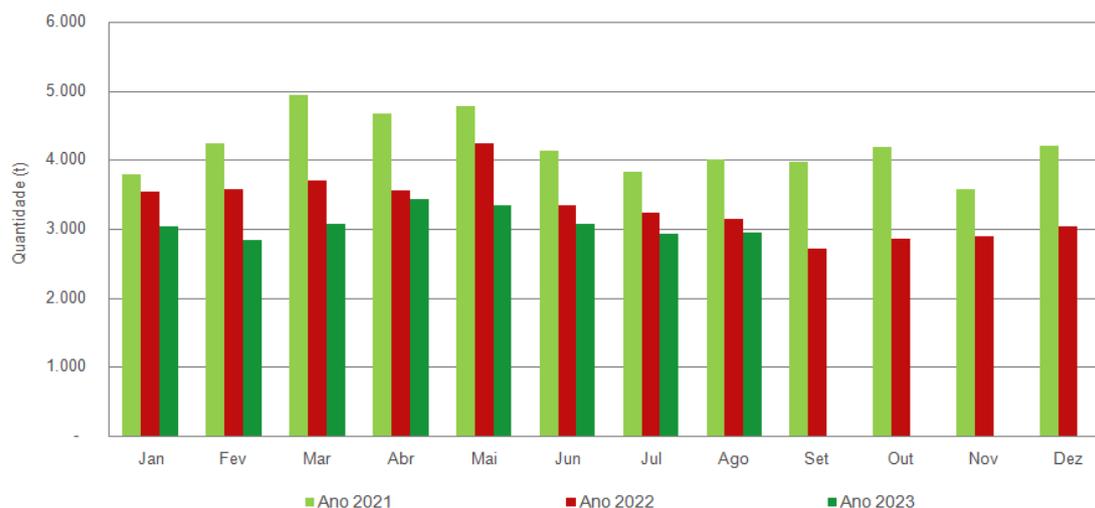
Fonte: Conab

Exportação

As exportações de mamão, de janeiro a agosto de 2023, tiveram um volume de 24,6 mil toneladas, número inferior 13,03% em relação ao mesmo período de 2022. O volume ficou estável em relação a julho desse ano e caiu 6,8% na comparação com agosto do ano anterior. Já o faturamento foi de US\$ 35,7 milhões, superior em 3,17% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A receita auferida aumentou mesmo com a queda dos envios porque a oferta para o continente europeu, principal comprador do mamão brasileiro, esteve baixa. Já a redução no quantitativo enviado ao exterior teve relação com baixos investimentos nos anos da pandemia, chuvas em algumas localidades exportadoras, queda de temperatura e menor qualidade de alguns lotes de mamão por causa da incidência de doenças fúngicas e ácaros, principalmente. Para os próximos meses, o volume embarcado deverá aumentar, pois haverá colheita em novas áreas, fruto de investimentos no fim do ano passado.

Os principais estados exportadores foram o Espírito Santo (35%), Rio Grande do Norte (33%), Paraíba (12%) e Bahia (12%), e o destino principal foi a Europa, principalmente Portugal (27%), Espanha (18%), Reino Unido (13%), Alemanha (8%), Países Baixos (8%) e Itália (6%).

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



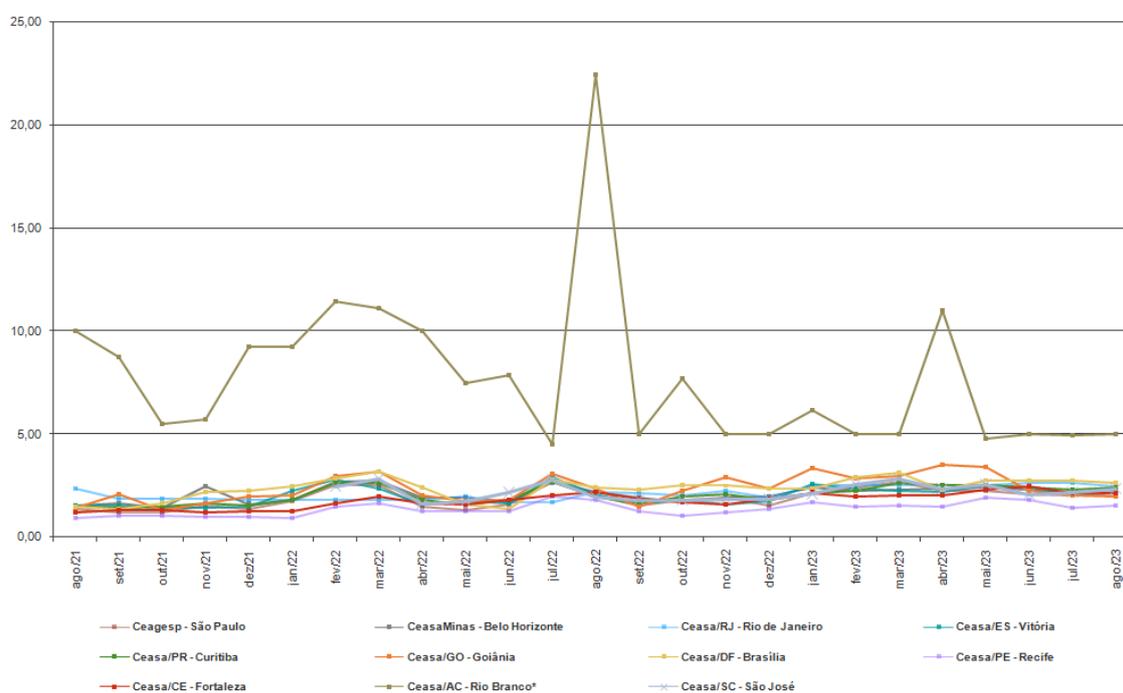
Fonte: Agrostat/Mapa



MELANCIA

Em relação ao mercado da melancia, as cotações caíram na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceagesp – São Paulo (6,06%), Ceasa/PR – Curitiba (4,65%) e Ceasa/PE – Recife (7,67%), além de quedas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-6,22%), Ceasa/GO – Goiânia (-3,58%) e Ceasa/DF – Brasília (-2,85%). Pela média ponderada entre as Ceasas, a queda foi de 4,72%.

Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A comercialização subiu em todas as Ceasas, à exceção da queda de 48% na Ceasa/GO – Goiânia, em relevo as variações na Ceagesp – São Paulo (21%), CeasaMinas – Belo Horizonte (23,2%), Ceasa/PR – Curitiba (31%) e Ceasa/DF – Brasília (24,1%). Já em relação a agosto de 2022 houve elevação na maioria das Ceasas, destacadamente na Ceagesp – São Paulo (15,8%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (21,4%) e Ceasa/SC – São José (578,2%).

O Gráfico de preços da melancia em agosto revelou que as variações nos últimos meses, quiçá nos últimos dois anos, foram moderadas ou pequenas, excetuando-se a Ceasa/AC – Rio Branco. Em agosto, o movimento do mercado nas Centrais de

Abastecimento foi de variação negativa das cotações e positivas para a comercialização. A elevação da oferta via ponderação entre as Ceasas, em 9% em relação a julho, ocorreu primordialmente por causa da estabilidade na boa colheita em Ceres (GO) e no meio-oeste do Tocantins, que forneceram quase 70% da melancia comercializada nos entrepostos atacadistas, além do incremento originário de praças pernambucanas, mineiras, baianas e potiguares. Como podemos perceber na tabela 21, referente à origem da melancia comercializada nos entrepostos atacadistas analisados, as regiões goianas lideradas por Ceres (Uruana/GO) enviaram mais de 14,5 mil toneladas, e as praças tocantinenses contribuíram com 6,56 mil toneladas, na prática estabilidade em relação ao mês anterior – embora a colheita tenha aumentado, sendo assim escoada por outros meios.

Em Goiás e em diversas praças tocantinenses, os produtores optaram por distribuir o plantio das frutas escalonadamente, ou seja, plantas com diferentes características de ciclo de desenvolvimento em diferentes semanas, dentro do intervalo de tempo mais indicado para o plantio da fruta na região, que se iniciou em fins maio. Assim, conseguiram boa produtividade e rentabilidade para suas cultivares, além de menos sobras das frutas nas lavouras, em um contexto de demanda razoável, exceto nos últimos dias do mês, em que uma frente fria limitou a procura, e do acúmulo de melancias em algumas centrais de abastecimento no início de agosto.

Deve-se salientar que a colheita no Tocantins chegou a sua porção final. Assim, a média de preços final em setembro pode se elevar um pouco em algumas localidades, enquanto a colheita em praças paulistas for iniciada apenas timidamente, já que está programada para ganhar força em outubro. No entanto, essa pode se atrasar por causa da falta de chuvas para plantio e semeadura em julho e agosto, problema parcialmente compensado pela irrigação de algumas áreas, o que também elevará os custos nessas lavouras.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro 2023

Para esse período, destaque para as quedas das cotações na Ceasa/PR – Maringá (-7,5%) e Ceagesp – Araraquara (-20%), além das elevações na Ceasa/AL – Maceió (16,7%) e Ceasa/PR – Curitiba (13,6%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar estará acima da média climatológica para o trimestre setembro/outubro/novembro, e o volume de precipitações estará abaixo da

média no meio-norte goiano e acima da média nas regiões paulistas e, principalmente, gaúchas. Isso significará boa produção em Goiás, na reta final da colheita, produção razoável na safra paulista e problemas no plantio nas praças gaúchas, se o volume de precipitação previsto causado pelo El Niño se concretizar.

Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de agosto podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2022, julho de 2023 e agosto de 2023.

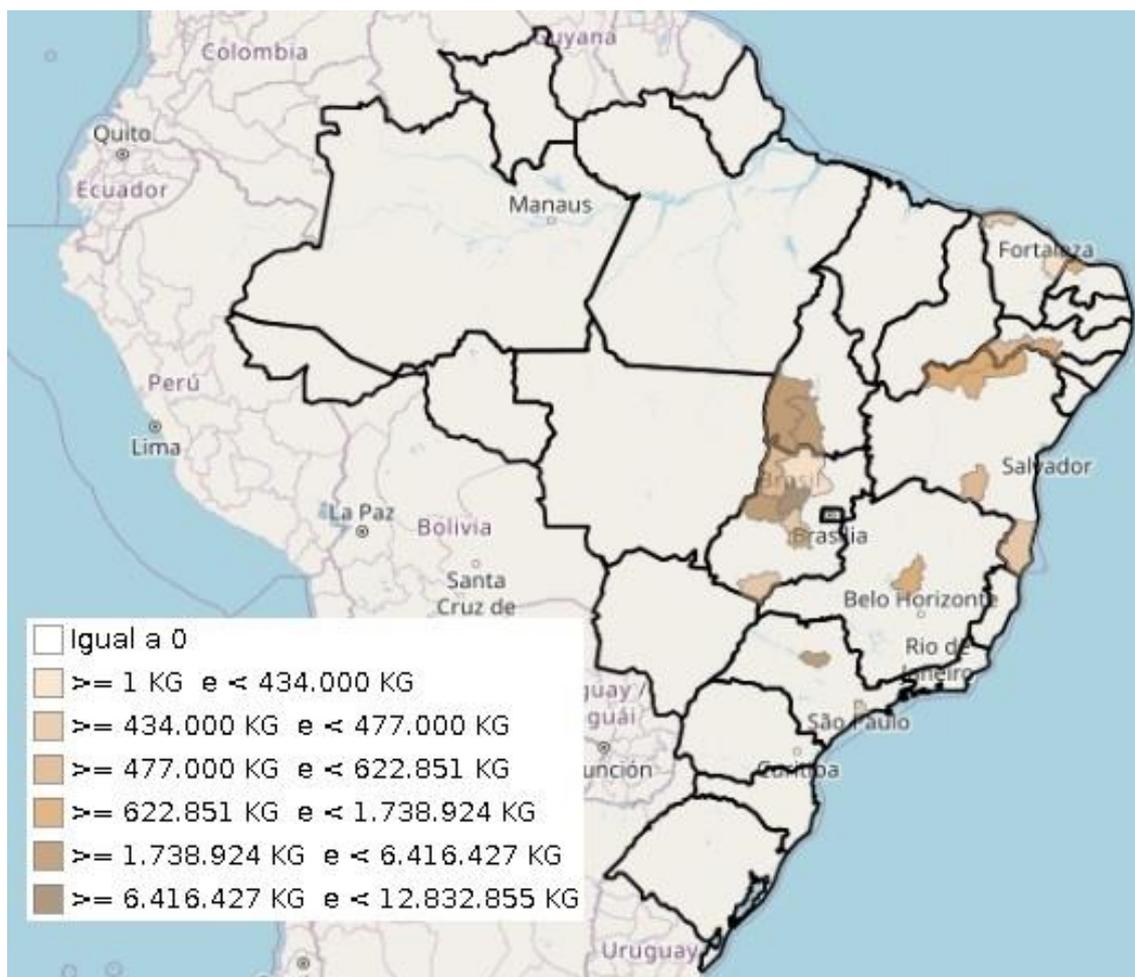


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Agosto de 2022	Julho de 2023	Agosto de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	17.794 kg	45.970 kg	226.560 kg

Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.



Fonte: Conab

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	12.832.854
RIO FORMOSO-TO	4.513.180
GURUPI-TO	2.044.540
ARARAQUARA-SP	1.812.772
RIO VERMELHO-GO	1.738.924
ITAPARICA-PE	1.709.080
CURVELO-MG	1.263.620
MOSSORÓ-RN	1.177.889
JUAZEIRO-BA	622.851
PETROLINA-PE	540.080
GOIÂNIA-GO	526.750
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	504.114
BRUMADO-BA	477.000

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	457.547
ANÁPOLIS-GO	451.730
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	444.000
QUIRINÓPOLIS-GO	434.000
PORANGATU-GO	414.087
BAIXO JAGUARIBE-CE	408.300
SÃO PAULO-SP	356.507

Fonte: Conab

Tabela 22: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em agosto de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	URUANA-GO	10.608.828
RIO FORMOSO-TO	LAGOA DA CONFUSÃO-TO	3.930.310
GURUPI-TO	ALVORADA-TO	2.016.440
ITAPARICA-PE	FLORESTA-PE	1.694.080
ARARAQUARA-SP	BORBOREMA-SP	1.524.940
RIO VERMELHO-GO	SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	1.521.064
CURVELO-MG	CORINTO-MG	1.263.620
CERES-GO	ITAPURANGA-GO	865.780
MOSSORÓ-RN	BARAÚNA-RN	828.280
CERES-GO	RIALMA-GO	818.366
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	622.851
RIO FORMOSO-TO	CRISTALÂNDIA-TO	582.870
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	491.650
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	480.080
PORTO SEGURO-BA	TEIXEIRA DE FREITAS-BA	457.547
QUIRINÓPOLIS-GO	SÃO SIMÃO-GO	434.000
BRUMADO-BA	ARACATU-BA	417.000
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	NOVA CRIXÁS-GO	405.114
BAIXO JAGUARIBE-CE	RUSSAS-CE	405.000
PORANGATU-GO	PORANGATU-GO	377.687

Fonte: Conab

Exportação

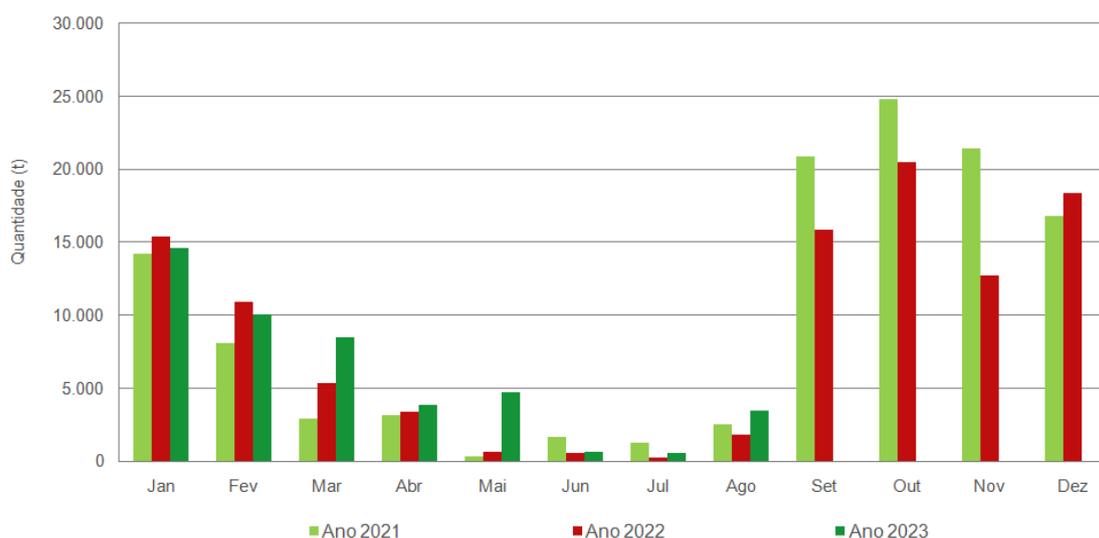
O quantitativo para as exportações de melancia, de janeiro a agosto de 2023, registrou um volume de 46,4 mil toneladas, número superior 21,11% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 30,8 milhões, 63,6% maior em relação ao período considerado. O volume subiu 541% na comparação com o mês de julho e

subiu 89% na comparação com agosto de 2022. Com boa produtividade nas áreas voltadas às vendas externas, como as minimelancias potiguares e cearenses e as melancias graúdas originárias de Goiás e outros estados brasileiros, a temporada de exportações foi iniciada com números muito positivos, com o primeiro mês da safra 23/24 superior em quase 90% em relação agosto/22.

E esses números devem melhorar ainda mais. Há bastante espaço para crescimento no mercado externo. Goiás, que é o terceiro maior produtor de melancia do País – atrás de Rio Grande do Norte e São Paulo – e o oitavo em exportação da fruta, de acordo com dados da Radiografia do Agro em Goiás. A publicação da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) espera incluir mais 16 municípios no rol dos exportadores, o que incrementará ainda mais as vendas externas do produto. Nas praças nordestinas, com novos incrementos tecnológicos, a tendência também será de elevação da produção e envios para o exterior.

No mês, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos (45%), Reino Unido (44%) e Paraguai (3%), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O volume exportado se originou primordialmente do Rio Grande do Norte (57%), Ceará (29%) e Pernambuco (9%). Os principais produtores mundiais de melancia, de acordo com a publicação Agrianual de 2022, da FAO, foram: China (60,4%), Turquia (3,8%), Índia (2,5%), Brasil (2,3%) e Argélia (2,2%), correspondendo a 71% da produção mundial.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa



Ceasa-PR Curitiba recebe delegação da Organização de Informação de Mercados das Américas – OIMA e empregados da Conab



Comitiva da OIMA e empregados da Conab conhecem a Ceasa-PR

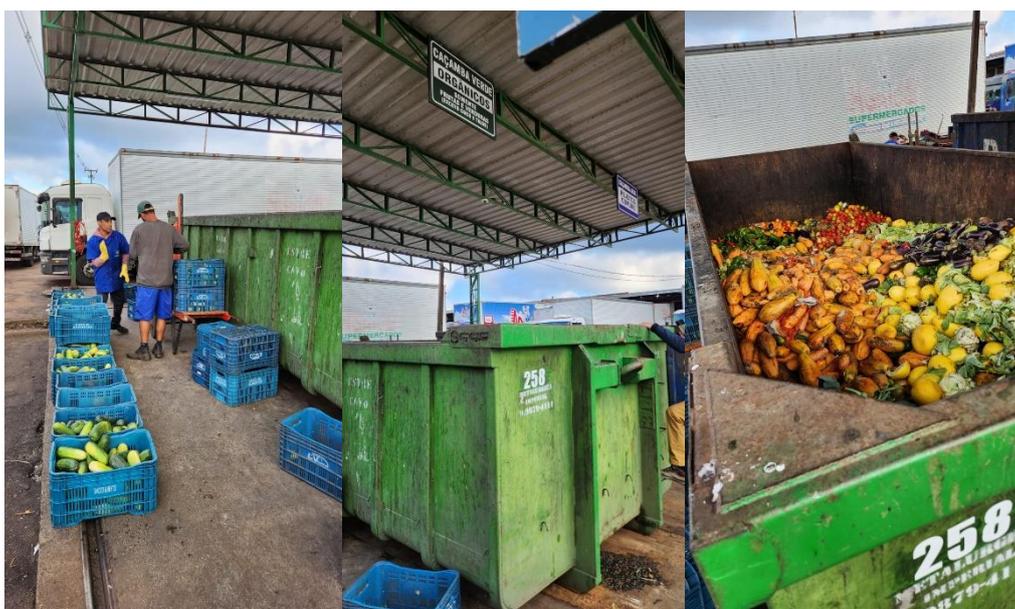
No dia 15 de setembro de 2023, a unidade atacadista de Curitiba da Ceasa Paraná recebeu a delegação dos representantes do Cone Sul da Organização de Informação de Mercados das Américas – OIMA e empregados da Conab. A OIMA é uma rede de cooperação com finalidade de coleta, processamento e disseminação de informações relativas a mercados e produtos agrícolas. Ela é integrada por instituições governamentais ou aquelas delegadas pelo governo.

Na visita à Ceasa, os delegados da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai bem como os empregados da Conab conheceram os boxes dos permissionários, o mercado do produtor, um Ecoponto, o mercado das flores e o banco de alimentos do entreposto. Além disso, foram detalhadas a forma como é feita a coleta de preços dos

produtos diariamente na Ceasa e como é a relação das Ceasas com a Conab, por meio do Prohort.

A Ceasa Curitiba é referência entre as centrais de abastecimento do Brasil, sendo a primeira a ganhar o certificado ISO 14001, concedido pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – INMETRO em junho de 2023. A ISO 14001 é uma norma internacional que estabelece diretrizes para sistemas de gestão ambiental (SGA) em empresas e organizações. Seu objetivo principal é ajudar as empresas a gerenciar seus impactos ambientais e a promover a sustentabilidade em suas operações.

A Ceasa de Curitiba tem três Ecopontos que fazem a destinação sustentável dos produtos sem padrão de comercialização dos produtores rurais e permissionários. Os produtos em boas condições de consumo são destinados ao programa “Banco de Alimentos – Comida Boa” e os demais são separados para geração de energia.



Ecoponto: os produtos em condição de consumos são separados nas caixas do Banco de Alimentos – Comida Boa e os demais são destinados a caçamba de orgânicos

Os Ecopontos da Ceasa de Curitiba fazem, em média por dia, o aproveitamento entre 20 a 30 toneladas de resíduos orgânicos. Depois de classificados e armazenados em caçambas de 10 metros cúbicos são transportados até a estação de tratamento para Biodigestão na CS BIO Energia localizada em São José dos Pinhais, na região Metropolitana de Curitiba.

No programa “Banco de Alimentos - Comida Boa”, é feita a seleção dos produtos, separando os que podem ser doados in natura e os que passarão por um processo de industrialização para confecção de itens como poupas, molhos e doces. O trabalho na cozinha é feito por pessoas monitoras em processo de remissão de pena, proporcionando a capacitação na área de alimentação e gastronomia, aumentando assim a possibilidade de reintegração à sociedade.



Processo de fabricação de molho de tomate no Banco de Alimento – Comida Boa

Depois de selecionados e separados, esses produtos são repassados para as 531 entidades cadastradas junto ao programa – orfanatos, creches, hospitais públicos e instituições assistenciais, que atendem em média por mês cerca de 130 mil pessoas. Em média, por ano, os Bancos de Alimentos das cinco unidades no Paraná fazem um reaproveitamento de 5 mil toneladas de produtos que seriam descartados junto aos respectivos aterros sanitários onde atuam as Ceasas.

Com a visita da OIMA, foi possível compartilhar as boas práticas da Ceasa-PR aos integrantes do Cone Sul da OIMA e aos empregados da Conab. Diego Nelson Romero Sellanes, delegado do Uruguai, relata que “a experiência foi absolutamente enriquecedora, sendo muito interessante observar o funcionamento acessível e controlado do mercado do produtor que permite a aplicação de políticas que favorecem o acesso à comercialização de pequenos produtores”. Esse ponto também foi destacado pela delegada do Chile, Ivonne López Tapia, que afirma que, na Ceasa,

“a comercialização dos produtores é fomentada com o cadastramento desses e a destinação do espaço exclusivo para que participem do mercado”.

Andrea Dansa, delegada da Argentina, afirma que o que lhe chamou mais atenção na visita foi “a responsabilidade social e a correta destinação dos resíduos”. Além disso, ficou surpreendida com a habilidade do técnico que faz a coleta de preços, que tem uma incrível experiência conseguindo realizar o trabalho de 5 ou 6 pessoas.

Todos os delegados citaram a importância do trabalho do Banco de Alimentos. Diego Nelson Romero Sellanes (Uruguai) lembra que “a iniciativa cumpre os objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas relativos ao fim da pobreza; saúde e bem-estar; igualdade de gênero; trabalho digno e crescimento econômico; redução das desigualdades; bem como cidades, produção e consumo responsáveis”.

Por fim, Ivonne López Tapia (Chile) reporta que “o mercado deixa grande aprendizado em torno do manejo dos resíduos, redução do desperdício de alimento e seu grande trabalho social por meio do Banco de alimentos, iniciativas que sem dúvida são exemplos importantes a serem replicadas no nosso país pela grande contribuição agrícola, social e ambiental”.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2



9

772446

586042